

João vencendo em Itaporanga

Em Itaporanga, até ontem à noite, haviam sido apurados os votos de apenas nove urnas. O candidato do PDS-1, João Franco, vence com uma maioria de 69 votos contra seu opositor Adailton Teodilo da Silva, pela legenda dois do mesmo partido. A apuração - faltam 24 urnas - deve ser encerrada amanhã.

Apuração segue até 2ª em Sapé

O PMDB vence para a Prefeitura de Sapé por 169 votos, em 55 seções apuradas de um total de 25. Pela Oposição disputam dois candidatos contra um do PDS - Cassiano Ribeiro Coutinho. No PMDB são o ex-prefeito José Feliciano e Aduato Miguel. A apuração deve ser encerrada segunda-feira, quando, então, começa a contagem de Mari.

Registrado um empate ontem

Um empate entre Wilson Braga e Antonio Mariz, ambos candidatos ao Governo do Estado, pelo PDS PMDB, respectivamente.

Numa seção de João Pessoa - a 86ª - os dois obtiveram o mesmo número de votos: 112. Em outras seis seções, Braga saiu ganhando, na 1ª Zona, robustecendo o entendimento de que o candidato do PDS vai suplantar Mariz até mesmo na capital.

Recontados os votos na 51ª

Os votos da 51ª seção da 6ª Zona, no Clube Astréa, tiveram que ser recontados ontem por solicitação dos delegados dos partidos. Na transposição do número de votos para a folha foram omitidos sufragios de alguns candidatos do PDS e PMDB, além de todos do PT. A recontagem ocorreu sem problemas e, ao final, todos ficaram satisfeitos.

Quarenta e três mil votos nulos

Em todo o Estado já foram computados 43 mil votos nulos e brancos, nos quatro primeiros dias de apuração. Como ainda falta fechar a apuração em mais de 70 municípios, estima-se que esse quadro chegue aos 60 mil, no mínimo. Quase duas mil e duzentas urnas já tiveram seus votos devidamente registrados

Mariz só com 752 votos em Campina Braga amplia vantagem para 93 mil

Guerrilha colombiana é anistiada

O presidente Belisário Betancur promulgou ontem a lei de anistia aos guerrilheiros e, depois de fazer um apelo para que os rebeldes depõem as armas, disse que os colombianos estão "fartos e saturados da violência" política. Em simples cerimônia realizada no Palácio de Narino, o mandatário exortou os guerrilheiros que operam no país a se reincorporar à legalidade política e trabalhar pelo desenvolvimento sócio-econômico da nação. A lei de anistia, proposta ao Congresso pelo Executivo, favorece as pessoas acusadas de delitos de rebelião, sedição e motim. Os guerrilheiros que aceitarem a anistia devem depor as armas e se entregar a juizes nomeados pelo governo. Precisamos de paz, porque estamos fartos e saturados de violência. Precisamos de paz, da paz completa, da segurança, da certeza da tranquilidade de todos os dias para fomentar a saúde, para cultivar seu espírito, para promover a poupança, para aumentar a capitalização, para investir, gerar fontes de trabalho. Convido meus compatriotas a se somarem a essa labuta, a mais elevada que nos confiou a história de nossos antepassados e de nossos descendentes.



Autoridades civis e militares participaram ontem de solenidades alusivas ao Dia da Bandeira. Houve uma em frente ao Palácio dos Despachos, presidida pelo governador Clóvis Bezerra, e outra no pátio interno do Primeiro Grupamento de Engenharia, coordenada pelo general Cláudio Bicalho Pitombo. As solenidades ocorreram no mesmo horário, às 12 horas, pontualmente. (Página 12).

Noventa e seis municípios já tiveram as apurações encerradas. Entre os totais parciais e definitivos o deputado Wilson Braga obteve 268.298 votos contra 174.467 dados ao deputado Antônio Mariz. Braga ampliou sua vantagem sobre Mariz para 93.831 sufragios até a meia-noite. Em Campina Grande, apurados 117 urnas, o candidato do PMDB ganha de Wilson por apenas 752 votos. Para a Prefeitura daquela cidade, Ronaldo Cunha Lima obteve 14.878 contra 10.935 votos dados a Vital do Rego. A noite de ontem a contagem de votos foi encerrada nos seguintes municípios: Bananeiras, Piancó, Brejo dos Santos, Livramento, Gurinhém, Belém do Brejo do Cruz, Patos, Puxinanã, Itabaiana, Rio Tinto, Santa Cruz, Caaporã, Serra, Aguiar, Aroeiras, Bonito de Santa Fé, Cuité, Cuité, Fagundes, Itapororoca, Jacaraú, Mulungu, Pedras de Fogo, São Bento, São Mamede, Solânea, Manaira e Caiçara. Nesses municípios Braga obteve 69.965 contra 50.113 votos de Mariz. Em Patos, Braga perdeu por apenas 3.046 votos (Páginas 3, 5 e 12).

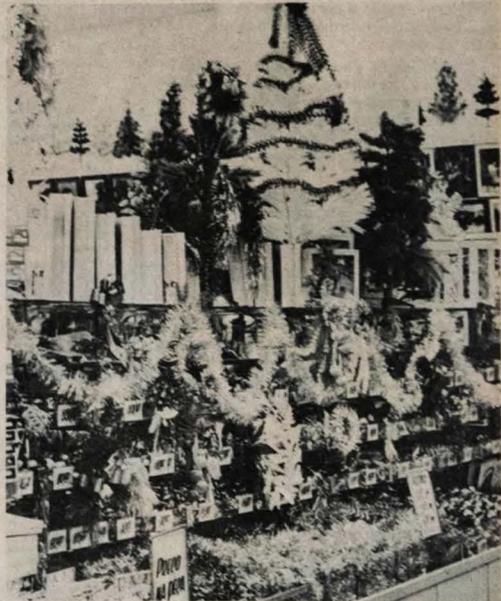
PARA O SENADO

Marcondes.....	138.159
Amir.....	57.576
Olavo.....	32.461
Pedro.....	175.281
Ney.....	32.986
Djaciir.....	2.345
Idalmo.....	1.060

Urna por urna é a disputa pelo voto do carioca

A apuração mais emocionante do Brasil, com votos disputados urna a urna, passou a ser no Rio de Janeiro, onde o candidato do PDT, Leonel Brizola, continua em 1º lugar, mas com uma diferença de apenas 3.458 votos sobre o candidato do PDS, Wellington Moreira Franco, desde ontem à noite. Miro Teixeira, do PMDB, está fora do páreo desde o primeiro dia de apuração. Os números até às 22 horas eram 976.184 votos para Brizola e 972.726 para Moreira Franco. Esses dados foram fornecidos pela Rádio Jornal do Brasil e confirmados pela Rede Bandeirantes, apenas a TV Globo colocava o presidente nacional do PDT em 2º lugar. No Rio Grande do Sul, a festa do ex-Ministro Jair Soares foi adiada pelo comitê eleitoral do PDS, pois sua diferença sobre Pedro Simon (PMDB) caiu de 101.929 para 53.810 votos. No Pará houve troca de

posições: o candidato do PMDB, Jader Barbalho, caiu para o 2º lugar, e o do PDS, Oziel Carneiro, passou a ser o primeiro. A diferença entre os dois é de apenas 1.391 votos. No Amazonas, nova inversão: Gilberto Mestrinho (PMDB), voltou a liderar o pleito, com Jesus Filho (PDS) indo para a segunda colocação. Assim, o quadro geral no país continua a ser o de ontem: 15 governadores para o PDS, 6 para o PMDB e 1 para o PDT. Ainda são indefinidos os quadros no Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Santa Catarina. Na soma dos votos apurados em todo o país até ontem à noite, o PMDB detém o primeiro lugar com 12.762.349 votos seguido do PDS com 10.578.104, o PTB com 1.722.603 e o PDT com 1.705.193. Em último lugar está o PT, com 1.361.256 votos. - (Placar nacional, página 7).



CONSUMIDORES SEM DINHEIRO

Apesar de faltar pouco mais de um mês para as comemorações do Natal e do Ano Novo, o comércio de João Pessoa ainda não apresenta um bom movimento, mesmo com as exposições que os comerciantes estão fazendo em suas lojas. Os empresários estão alegando que falta dinheiro aos consumidores e por isto existe a crise no comércio (Página 5).

Professores entram em greve a partir de hoje

Com a adesão da maioria de ADs das Universidades Autárquicas, 17 de um total de 23, os representantes das Associações Docentes de todo o país, reunidos ontem em Brasília decidiram deflagrar greve nacional a partir de hoje. Com esta adesão, segundo o presidente da AdufPB/JP, Pedro Ceatorta, fortificou o movimento a nível nacional, o que corresponde a uma

maior pressão junto ao MEC para atender as nossas reivindicações. Anteriormente, apenas 8 ADs haviam entrado em greve, e a deflagração a nível nacional dependia apenas da adesão da maioria que corresponde a 12 IES. Com mais 9 Universidades paralisando as suas atividades, foi decretada a greve nacional dos professores. (Página 12).

Casal foi roubado no Hotel Tambaú

O roubo ocorreu enquanto o casal dormia. Dois delegados foram "barrados" Pág. 12



A UNIÃO

Fundado por Álvaro Machado

Não compreenda Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burty

AGORA É A VEZ DO NORDESTE

O resultado das eleições no Nordeste já está definido. Os órgãos de imprensa mais destacados do País, em suas edições de ontem, davam como certa a vitória do PDS nos Estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Em consequência desta manifestação de confiança do povo nordestino, o Governo contará com uma numerosa bancada no Congresso Nacional e terá assegurado o Colégio Eleitoral, que elegerá o Presidente da República em 1985.

Como afirmou o ex-Governador Tarcísio Burty, "ficou, mais uma vez, comprovado que se o Governo Federal tiver maioria do PDS, quem deu essa maioria foi a votação maciça do Nordeste".

Este apoio, evidentemente, merece uma atenção especial de Brasília para com o Nordeste, acolhendo, sem mais delongas as reivindicações do povo nordestino, que não pode continuar a reboque de São Paulo e dos outros Estados ricos do Sul do País.

O Ex-Chefe do Executivo paraibano, que será uma voz ativa na Câmara dos Deputados, para lutar pelo desenvolvimento econômico desta sofrida região, em sua entrevista publicada ontem, em vários jornais do Brasil, frisou que "mais uma vez chegou a hora do Nordeste, numa fase excelente, esta de abertura, com o fortalecimento do Poder Legislativo, para as bancadas dos diversos Estados nordestinos se unirem para fazer valer sua força política".

A posição de Tarcísio Burty, que foi, reiteradas vezes, manifestada nas reuniões do Conselho Deliberativo da Sudene, mais do que nunca deve ser defendida por todos os congressistas nordestinos.

A questão não é partidária. Portanto, a responsabilidade não é apenas dos representantes do PDS.

Reafirmando sua opinião de que o problema do Nordeste é um problema político, o ex-governador paraibano insiste, consequentemente, numa solução política, e somente com ela, o Nordeste conseguirá o tratamento diferenciado pelo qual Burty vem lutando.

Dando, mais uma vez, uma demonstração de que, acima das diferenças partidárias, estão os interesses do povo nordestino, o ex-governador disse:

"Acho mesmo que para se encontrar a solução dos grandes problemas do Nordeste, deve haver uma ação supra-partidária. Todos os partidos devem se unir para atingir o objetivo comum. Nesta hora, as questões partidárias devem ser colocadas de lado".

É possível que, por falta desta união, o Nordeste permaneça subdesenvolvido, empobrecido e discriminado.

Sendo, ou não, este o motivo da situação, está certo o deputado federal eleito com a mais expressiva votação da História do Estado. Esta união só pode fazer bem.

Este é um apelo feito por quem tem autoridade para fazê-lo. Consagrado pelo povo, nas urnas, que deu a melhor resposta aos seus clamores, Tarcísio Burty esquece as injustiças sofridas, e conclama todos os adversários políticos para, unidos, lutarem pela solução dos grandes problemas do Nordeste.

AUNIÃO - Diretor Presidente: Estênio Campos de Araújo • Diretor Técnico: Hélio Zenade • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Pedro Moura • Secretário: Wernice Barreto • Chefe de Reportagem: Manoel Moura • Redação e Publicidade: Rua José Amorim, 384, Centro - Fones: 221-2277 e 221-7001 • Caixa Postal: 321 • Telex: 832295 • Administração, Oficinas e Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCUR-SAIS: Brasília (DF) - SCB-2 - Q. B1 - "C" - 1º Andar - Ed. Parahiban - Fone: (061) 226-8562 • Fone: 612091 • Guarabira: Praça José Pessoa, 37 - Fone: 488 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Joffre Fone: 221-3786 • Petrolina: Travessa Solon de Lacerda, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 331-1874 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 • Caruaru: Estação Rodoviária - Box 4 - Catolé do Bonito: Rua Barão do Rio Branco, 754.

O inconformismo

Há dois estilos ou dois graus de "inconformismo", o radical e o "moderado". Ou, se preferirem os leitores, o inconformismo "de amanhã" e o "de hoje". Só tratarei aqui do radical, do de amanhã.

O nudista, o hippy, o sequestrador, o subversivo, o contestatário, cada um a seu modo, um inconformado com a sociedade de hoje. Mais especificamente, sua recusa incide sobre os costumes, os estilos e as máximas admitidas em geral, pelos que têm em mãos alguma parcela de mando: pais, professores, pais, magistrados, oficiais etc.

A acusação do "inconformista" contra todos esses líderes é de "imobilismo": eles queriam impedir a mudança e a estabilidade total de tudo quanto existe. Ou, pelo menos, só tolerariam transformações de uma lentidão espantosa. Por isto, os "inconformistas", que representariam o futuro em luta contra o presente - se sentem no dever de pôr em movimento esses líderes, mais ou menos como se poria em marcha uma tropa de burros empacados; isto é, com imprecisas, chibotas, e outras seviças. E se os líderes não se movem submissamente, rapidamente, e a sorrir, os "inconformistas" recorrem a meios de qualquer natureza para obter uma solução. E a demagogia radical das lideranças.

O escândalo é outro recurso dos "inconformistas". Não serve de tanto para abalar líderes e lideranças, quanto para empurrar "para frente" coletividades ou grupos sociais que os "inconformistas" consideram "estagnados". Se um restaurante de luxo é frequentado por uma clientela conservadora e rigorista, para destruir o "conformismo" desse grupo social é útil introduzir nele alguns "habituês" que se ponham a comer "desinibidamente" em mangas de camisa, dando gargalhadas boquiabertas, exclamando palavras

e daí para fora. Se em uma cidade ainda se respeitavam algumas princípios morais, o escândalo pode produzir facilmente a grande derrocada: é só incubar alguns e alguns jovens de parecer "desinibido" pelas ruas centrais em trajes mais ou menos adonitados. Se as autoridades universitárias se apoderam de prestígio junto à "maioria silenciosa" de alguma Faculdade, é só entornar sobre a cabeça venerável do diretor uma lata de lixo (como se sabe, o caso deu na França...), e assim por diante.

Desencadeada a ofensiva do "inconformismo" pelo chicoteamento ou pela derrubada dos líderes, estourado por todos os lados o bombardeio dos escândalos, a maior parte dos meios de publicidade - imprensa, rádio e televisão - se apoderam do assunto... para dar grande destaque às proezas dos "inconformistas". Tudo concorre para sua glória. Os aplausos que retribuem de minoria benfiteira, os elevam aos olhos destes à categoria de super-heróis. As críticas da maioria "conformista" - geralmente feitas, entretanto, com timidez, inabilidade e escassa inteligência - lhes servem de pretexto para figurar como vítimas e heróis.

A imprensa publicitária que lhes dá cobertura insinua que o "inconformista" é um vanguardista. O que hoje o "inconformista" proclama em um fôlego de revolta, amanhã será vitoriosamente admitido por todos. O "inconformista" é o futuro do dia de amanhã. Como se vê, o papel é dos mais convidativos para toda a casta de ambiciosos. E isto tanto mais quanto o esforço que se lhe pede é fácil. É suficiente que cada qual ponha bem à mostra qualquer parcela de extravagância, ou até de desequilíbrio que lhe

Plínio C. de Oliveira

ande na alma, e que toque a vida. O sucesso não tardará.

Nessa atmosfera publicitária, qual o papel de quem não consinta, resignada e submissamente, em fazer-se de "inconformista"? As sondagens publicitárias estão previstas para ele... Antes de tudo, passará por um indivíduo ranheta, intolerante, azedo. Além disto, dir-se-á que seu espírito é estreito, pouco arrojado, atrasado. O necessário para que o vazio se faça em torno dele, a penumbra o envolva como um cárcere, e o insucesso seja o quinhão na vida.

Em outros termos, há uma onda prodigiosa de propaganda que premia largamente com todos os bens da terra, os "inconformistas". A mesma onda submerge no ridículo, ou no anonimato, e por fim aniquila os que afeição-se à lógica, à decência e ao bom senso, contra ela reagem.

Por pouco que se observe, verá-se que, na torrente dos "inconformistas", há muita e muita gente que se deixa levar, sem muita convicção nem muito entusiasmo, na esperança de coruscantes vantagens, e sobretudo no pânico de duras sanções. E que é preciso ser muito ateneiro, muito independente, muito corajoso, para opor-se a essa onda.

Isto tudo, pergunto o que é o "inconformismo"? No fundo é a conformidade submissa com a onda. E o que é chamado "conformismo"? É, muitas e muitas vezes, a inconformidade ativa contra essa mesmíssima onda.

Os termos estão, pois, trocados. E então chegamos a este paradoxo: os "inconformistas" não passam de monótonos e submissos "conformistas". Os verdadeiros "inconformistas" são os que o linguajar dos que estão "para frente" e "no vento" qualificam de "conformistas"... e que têm a coragem de erguer a cabeça e enfrentar o futuro.

Oração ou reza?

A verdadeira oração deve partir do nosso coração, onde reside o Espírito. Executando-se o "Pai-Nosso", dado como um modelo de oração, por Cristo; toda a outra oração deveria mais ser chamada de reza, pois parte do intelecto.

Tínhamos uma conhecida beata, que se comprometera com o céu a rezar dezenas de terços por dia; e quando alguém batia à sua porta, era quase certo não poder ser recebido, por encontrá-la ocupada com suas rezas.

Outro dia, vi um caso bem semelhante. Um casal idoso, que anos atrás resolveria passar a dormir em camas separadas, por causa dos muitos "pontas-pé" que o homem dava à noite; chegou a conclusão, que uma insônia que vinha acompanhando o mesmo homem, era unicamente por falta da proximidade da companheira.

Resolveram unir as camas, aproveitando-se assim da proximidade física, sem os incômodos de terem transmitidos os solavancos de um corpo a outro, durante o sono; na primeira noite, quando o marido já degustava a presença da companheira, foi obstado por ela, que lhe afirmou:

—Primeiro, tenho de rezar três terços!

Que estraga prazeres! Onde está a caridade? Será que daqui a uma ou duas horas, daqui a meia hora, daqui a um minuto, o seu parceiro ainda está vivo?!

Não poderia aquele terço ter sido deixado de lado, pelo menos naquela primeira noite?!

Vemos que existe realmente uma grande diferença entre oração e reza, como o considera minha tia... Partindo do coração, a oração jamais irá ser pedada ao próximo, pelo contrário, muito poderá contribuir para a sua felicidade. Devemos por na cabeça que não se ora, ou não se deveria só orar, com a boca; nem se recitando ladainhas... Um riso para o próximo, uma carícia na sua cabeça, um afago de mão, um copo d'água para que ele não tenha de sair de seu conforto e ir buscá-la, uma festa surpresa, de aniversário; tudo isto são poderosas orações; vez que são ações de graça pela presença de um "filho-de-Deus-humano". Uma homenagem ao filho, não alegria ao Pai?

Infelizmente, a regra predomina entre os cristãos, principalmente entre aqueles beatos, é a reza. Torna-se assim muito difícil eles viverem em paz uns com os outros, e levarem a felicidade onde forem, pois sempre solrará um instante, entre uma reza dita mecanicamente e outra, para amaldiçoar alguém.

Quando oramos com o coração, ou melhor com a memória, quase sempre nossa prece é íntima e morta. Fazemos o contrário! Deixamos a memória quietinha e baleada a Deus do que nos vier do "coração" (Lembrem-se, quando a Bíblia nos fala de coração, se refere a nós mesmos, com sua mente). E será através dele, que seremos ouvidos. Pois o Espírito Santo que habita em nosso íntimo bem sabe do que precisamos e como pedi-lo ao Pai.

Quando oramos não fazemos como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquadras das ruas, para serem vistos pelos seus. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em secreto; e teu Pai, que vê num lugar oculto, recompensará-te.

Nas nossas orações, não multiplicamos as palavras, como fazem as pagelas que julgam que serão ouvidos à força de palavras. Não os imiteis... (Mat. 6,5-8).

Iso não significa que o "terço" seja errado, mas a prece da ação do coração, está sobre todas.

Roberto P. de Mello

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal



agnaldo almeida

A indigestão das esquerdas

Alguns intelectuais progressistas, que a campanha eleitoral, se vincularam a candidatura Antônio Mariz, estão fazendo esforço enorme para tentar compreender o que se passou com o eleitorado das maiores cidades do Estado que, segundo eles, não atendeu às suas expectativas, deixando de sufragar com a maioria esperada o nome do candidato do PMDB.

Ouvi de um deles, ontem à tarde, a confissão de que a decepção era tamanha que interiormente ele se sentia traído pelo povo. Argumentei que isso não era possível e lhe fiz ver que, num processo eleitoral, quando o povo se decide por um nome é por ter visto nele alguma identificação consigo mesmo. Quem sabe - perguntei - se o povo não tem sabido, melhor que os próprios intelectuais, avaliar os defeitos e as virtudes de cada candidato e de cada partido.

Na opinião dele, nada disso fazia sentido. "O que aconteceu - disse ele - é que o povo não parece merecer tanto investimento do que pretendem pensar por ele. Esse povo ainda precisa sofrer muito para aprender a se comportar". Juro que foi isso que ouvi. Sem tirar nem por.

É muito grave quando chegamos ao ponto em que se atores da esquerda brasileira e intelectuais engajados na política não sabem admitir como legítimos os resultados que lhes contrariam. Por tal raciocínio, a eleição só teria resultados legítimos se o PMDB, a nível nacional, houvesse vencido as eleições.

Não ocorre a essas pessoas o fato de que o povo, de tanto sofrido, tenha compreendido que a solução de seus problemas não reside nos números das eleições. A elas não foram a idéia de que os programas que foram apresentados ao eleitor, pelos partidos eleitoralmente mais fortes, não representavam uma possibilidade de mudança. E, como o torcedor de futebol, o eleitor perdoa tudo, menos ser enganado.

Não será criticando a esse nível o comportamento do eleitorado que a esquerda e intelectuais chegarão a qualquer explicação. É preciso ter um pouco mais de humildade e de maturidade para ver que o povo não tem obrigação de respaldar os interesses dos intelectuais, nem de quem quer que seja. Quando se diz que ele é soberano, quer se dizer exatamente que a elite pensante do país não pode se arvorar o direito de pensar pelo povo e esperar que ele diga amém às suas expectativas.

O povo não precisa sofrer mais do que já sofre. Quem precisa mudar de comportamento são as pessoas que, por um motivo ou outro, comeram gato por lebre. E que, agora, não estão suportando os males da indigestão.

Na manifestação de Laço, o governador do Rio Grande do Norte, ofereceu uma série de discursos aos dignos visitantes que se reuniram saudados pelo sr. Carlos Neves da Franca, que nesta ocasião, oferecerá, em nome do Estado, uma rica taça ao "Sport".

A União - ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

AS REVOLUÇÕES SUL-AMERICANAS E A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA

O 2º Batalhão de Caçadores leva ordem de embarque para este capital

Via 20 de novembro de 1982. A União publica

Não era só esportivo como era social os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Antes da pugna principal

haverá uma preliminar entre dos fortes combinados de elementos do Cabo Branco denunciando os jogos de futebol da época, principalmente quando os treinos eram de cidades principalmente de outros Estados, como o que publicamos em seguida.

Conforme está sendo esperado, realizar-se-á hoje, no campo do Cabo Branco, o anunciado encontro de futebol, entre o forte conjunto do Pytagoras Foot-Ball Club de Natal. Treinos de reconhecido valor, a luta de hoje será, certamente, movimentadíssima.

O Pytagoras é, incontestavelmente, um dos times mais fortes de nossa terra, e o "Sport" de Natal, agora mesmo, dadas as suas ótimas condições de treinamento, acaba de conquistar o título de vice-campeão da Liga Natalense.

O seu quadro conta com elementos de real valor como: Waldemar, Pinheiro, Pinheiro, Ponceiro, etc.

Por isso, e atendendo mais ao que será o último partida intermunicipal desta temporada, de se esperar seja o encontro de hoje de maior sensação.

A grande pugna terá início às 16 horas e será atuada pelo nosso contraveneno, o Carlos Neves da Franca, juiz de I.D.P.

Ant

NOTAS POLITICAS

Heitô Zenaide

UM FEIXE DE CAPIM PARA O PMDB

O deputado Marcondes Gadelha ficou raso de fazer advertências ao PMDB: - Não se entreguem ao PP, não se rendam a João Agripino e Mariz! Eles terminaram absorvendo e liquidando o PMDB!

O deputado Rui Gouveia acrescentou: - O PMDB vai terminar sendo engolido pelo PP! Agripino e Mariz vão botar o PMDB no bolso!

Mas o PMDB se fez de cego para não ver, se fez de surdo para não ouvir. O pior cego é esse, que não quer ver. O pior surdo é esse, que não quer ouvir.

E agora está aí o resultado: o PP engoliu o PMDB, João Agripino e Mariz deixaram o PMDB reduzido a extrato de cocô de muricoca. O PMDB não fez o governador, não fez o vice-governador, não fez o senador, e está ameaçado de não fazer nem deputado federal!

O PP vai eleger João Agripino, Carneiro Aroucha e Raymundo Afonso de Albuquerque Campos. Todos do PP!

O PMDB talvez fique sem nenhum deputado federal!

Só por milagre conseguirá ficar com um...

Eis o que o senador Humberto Lucena fez com o partido opositor maioritário da Paraíba.

Depois disso, e diante disso, que podemos fazer pelo PMDB da Paraíba.

Só vejo uma coisa: oferecer-lhe um feixe de capim.

É o único presente que o PMDB da Paraíba está a merecer. Um feixe de capim. Capim elefante ou capim pampola, capim gorduroso ou capim buffet, qualquer tipo de capim serve.

Um feixe de capim e um balão de sabugo de milho.
- Viva o PMDB da Paraíba!
Partidozinho "inteligente" danado...

DIZEM QUE O PLANO FOI DE GOLBERY

Não digo com certeza, mas alguém que sabe mais do que eu já me insinuou: - Tudo isso foi plano de Golbery.

Plano de Golbery, como? - Está na cara: Golbery, que é patrão de João Agripino, deu-lhe esta orientação: João, infiltra-se no PMDB, imponha o PMDB um candidato seu a governador. Evite que o PMDB tome conta da Paraíba. Para nós, da Revolução, será melhor um governador do PP do que um governador do PMDB.

Se Golbery traçou essa estratégia, Agripino foi um mestre na sua execução...

Entrou no PMDB, impôs o PMDB um candidato a governador do PP, ex-arenista, rachou o PMDB. Forçando o rompimento de Marcondes Gadelha, de Olavo Nóbrega, de Elzo Matos, de Paulo Gadelha, de Inácio Pedrosa, e dezenas e dezenas de prefeitos e vereadores, promoveu, enfim, o desmantelamento do PMDB em todas as possibilidades de vitória.

O jogo de João Agripino (ou de Golbery?) foi evitar que o PMDB vencesse na Paraíba. Ou venceria Mariz, do PP, ex-Arena, ou venceria Wilson Braga, do PDS.

Agripino tirou o PMDB da jogada...

MUDAR DE PARTIDO, O PROXIMO PASSO

Diz-se também que, como coramento dessa estratégia, o próximo passo de João Agripino será mudar de partido.

Com a próxima criação de um novo partido, que preencha o vazio deixado pelo PP, retirando-se o prazo para novas filiações partidárias, João Agripino se filiaria ao novo partido, deixando o PMDB com a cara pra cima.

Ai o PMDB da Paraíba vai cair em si e perceber a besteira que fez, a burrada que deu. Agripino botou foi todo mundo no bolso...

Tudo de acordo com as advertências de Marcondes Gadelha e de Rui Gouveia.

E por isso que digo: um feixe de capim para o PMDB da Paraíba!

RASTEIRA DE AGRIPINO EM PEDRO GONDIM

Pedro Gondim, o maior líder popular do PMDB, lá se o deputado federal mais votado do partido.

Todos nós sabemos que, nas urnas, Pedro Gondim ia dar um estouro de votos.

O próprio João Agripino ficava na poeira... Que feiz de Agripino... Gotou na cabeça de Pedro que em vez de deputado federal ele devia ser senador...

Tenho a impressão de que Pedro, hipnotizado por João Agripino, caiu na esparrela de Agripino.

Agora, Agripino está aí eleito, o deputado federal mais votado da oposição, e Pedro, que devia ser o deputado do PMDB, nem é deputado, nem é senador.

A cascavel de Catolé do Rocha hipnotizou sua vítima e



Wilson e Lucia Braga aplaudidos pelo povo em Cajazeiras

Cajazeiras recebeu Braga com a alegria da vitória

A cidade de Cajazeiras parou para receber o deputado Wilson Braga, que saiu desde o aeroporto local carregado nos braços da multidão, percorrendo várias ruas do centro da cidade e defronte à Prefeitura Municipal, falou para mais de 15 mil pessoas em cujo discurso de agradecimento pela "consagradora votação", disse bastante emocionado que vai governar sem ódio e sem rançar.

Pedi a união de todos os paraibanos para solucionar os problemas que afetam o Estado e convocou as lideranças sertanejas para estimular a atividade política e administrativa. Assegurei que a sua vitória, em torno de 120 mil votos de maioria, não é dele mas do povo da Paraíba que optou pelo caminho mais fácil, pelo programa de Governo elaborado segundo a realidade de cada região. E reafirmei:

Ao lado de sua esposa, Dona Lúcia Braga e do empresário José Carlos, candidato a vice-governador, o deputado Wilson Braga salientou que a sua causa é a causa dos paraibanos. E explicou: "essa cidade querida, esta região querida mais que nunca, através de suas lideranças políticas, compareceu às urnas para demonstrar a sua confiança em nossa mensagem e em nossos projetos administrativos".

- Essa tão consagradora vitória não vai contribuir para me afastar do povo ou me envaidecer ou até mesmo para me afastar de suas lideranças políticas, com as quais sempre convivi muito bem. Ao contrário, servirá para fortalecer os meus compromissos com a Paraíba e assegurar que vamos trabalhar dia e noite para dar trabalho a quem não tem, casa ao que não a tem, educação, saúde e oportunidade para todos viver dignamente com suas famílias.

CAJAZEIRENSE

"Cajazeirenses, é uma alegria voltar a esta cidade e como sempre fiz em toda a minha vida pública, é a primeira vez que venho receber o abraço e o conagração pela nossa vitória. Não que isso represente desprestígio para outras cidades; é que eu sou tão cajazeirense quanto qualquer um que aqui nasceu. Aqui, acostumei-me a ir aos seus bairros às suas casas, visitando os homens do campo e as lideranças políticas da cidade. Sempre estive ao lado das dificuldades dessa cidade tão amável e tão minha".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Aplaudido constantemente pela multidão que queria abraçá-lo, tocá-lo e até beijá-lo, Wilson pediu a todos que esquecessem as frustrações, "vamos esquecer a violência dos que atacaram a família paraibana e principalmente a mulher e os insultos às nossas autoridades". Disse, mais adiante, que "ajudem-me a desfilar a bandeira da paz, do trabalho e da prosperidade para o nosso Estado".

Destacou o papel desempenhado pelo atual governador Clóvis Bezerra, "o nosso grande comandante, esse companheiro tão leal e tão digno". Disse, também que a participação do candidato a vice-governador, José Carlos no seu Governo será fundamental, porque se casarão as experiências políticas e empresariais.

Antes de se deslocar para a cidade de Sousa, Wilson se reuniu com as lideranças políticas e agradeceu o trabalho realizado em Cajazeiras, para fazer o governador, e de improviso citou os nomes de Edme Tavares, Antonio Quirino, Epitácio Leite Rolim, Francisco Matias Rolim, Vitoriano de Abreu e de Bosco Braga Barreto. E, finalmente, agradeceu as donas de casa, aos trabalhadores, aos estudantes, aos profissionais liberais e garantiu que fará um Governo para a maioria, discriminação partidária e pediu o esquecimento das brigas internas. "Vamos trabalhar pelo engrandecimento da Paraíba e do paraibano".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Antes de se deslocar para a cidade de Sousa, Wilson se reuniu com as lideranças políticas e agradeceu o trabalho realizado em Cajazeiras, para fazer o governador, e de improviso citou os nomes de Edme Tavares, Antonio Quirino, Epitácio Leite Rolim, Francisco Matias Rolim, Vitoriano de Abreu e de Bosco Braga Barreto. E, finalmente, agradeceu as donas de casa, aos trabalhadores, aos estudantes, aos profissionais liberais e garantiu que fará um Governo para a maioria, discriminação partidária e pediu o esquecimento das brigas internas. "Vamos trabalhar pelo engrandecimento da Paraíba e do paraibano".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

re em Campina concluir o Estádio Amigão

"O meu compromisso com Campina Grande é de pé: vou concluir o Estádio Amigão. Os desististas podem confiar" - disse anteontem, no Aeroporto João Suassuna, o governador eleito da Paraíba, deputado Wilson Braga, quando transitava por esta cidade, acompanhado de sua esposa, com direção ao alto sertão paraibano.

Wilson Braga viajou acompanhado do vice-governador eleito, industrial José Carlos da Silva Júnior, que se encontrava no Aeroporto a espera do avião. Ali também esteve o prefeito Enivaldo Ribeiro, que conversou por alguns instantes, em local reservado, com o deputado Wilson Leite Braga.

Em sua visita pela primeira vez a Campina Grande, como governador eleito disse: "Eu pretendo fazer uma visita a Campina, acompanhado de José Carlos, para agradecer, em praça pública, o apoio desta cidade à minha campanha. Eu pretendo manter um contato mais direto com este povo, amigo. Agora como governador da Paraíba, espero corresponder aos anseios dos campineiros".

Indagado a respeito de como irá tratar os prefeitos da oposição, o governador eleito Wilson Braga, declarou que no seu governo, não haverá nenhum problema com relação a qualquer prefeito, acrescentou ainda: "que o prefeito que souber bem aplicar os recursos terá o meu apoio. Ao município eu darei tratamento igual, as portas do Palácio da Redenção e da minha casa, estarão sempre abertas para eles".

E sobre o seu relacionamento com Ronaldo Cunha Lima, sendo prefeito pelo Oposição, Wilson Braga, respondeu que ele terá todo seu apoio, desde que haja interesse de sua parte, em trabalhar pelo bem-estar da coletividade campineense. "Eu repito que as portas do Palácio da Redenção estarão abertas para ele".

Ao final, o governador eleito Wilson Braga, reiterou a disposição, de o seu governo concluir as obras do Estádio "Amigão", iniciadas na gestão do ex-governador Ernani Sátiro, mas ainda incompletas, haja vista, que só um lance de arquibancadas daquela praça de esportes, ainda está por construir.

Marinaldo consegue sua eleição para prefeito em Soledade

O professor Marinaldo Castelo Branco de Melo candidato a prefeito de Soledade, pela legenda do PDS, foi o vencedor das eleições deste ano, tendo obtido uma maioria de 406 votos sobre o seu concorrente, que recebeu o apoio do atual prefeito daquele município.

A apuração foi em encerrada em Soledade na última quinta-feira, e dos 3.917 votantes, o professor Marinaldo conseguiu 2.030 votos, e sua legenda conseguiu a eleição de cinco vereadores.

Em Soledade o professor Amir Gaudêncio obteve 1.121 votos, enquanto o ex-governador Tarcísio Burty foi o mais votado para a Câmara Federal, atingindo a margem de 1.430 votos. O esquema político do professor Marinaldo Castelo Branco votou, para a Assembleia Legislativa, no deputado Evaldo Gonçalves, que postula a reeleição; e no ex-prefeito de Boqueirão Carlos Marques Dunga, que disputa, pela primeira vez, uma vaga na "Casa de Epitácio Pessoa".

Para o Governo do Estado, no município de Soledade, o deputado Wilson Braga recebeu 2.751 votos, enquanto seu concorrente, o também deputado, Antônio Mariz, obteve apenas 109 sufrágios.

Ontem, o professor Marinaldo disse aos jornalistas em Campina Grande, que oportunamente vai promover em Soledade os festejos comemorativos à sua vitória. "A festa será aberta a todo o povo de Soledade de um modo geral", declarou.

O professor Marinaldo Castelo Branco, estava há até bem pouco tempo, radicado em Campina Grande, onde ocupava a direção do Colégio Estadual de Bodocongó. Em Soledade, ele foi secretário da Prefeitura por várias administrações, e presidiu, também, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Presidente do PT surpreso com pouca votação no partido

Mais surpreso com os resultados das eleições locais até o momento, que alguns dos seus correligionários, o presidente do Partido dos Trabalhadores da Paraíba, Eliezer Pedrosa, que também é concorrente a uma vaga na Assembleia Legislativa, a tão baixa votação do PT não dá mais nem margem de que o partido eleja ao menos um deputado estadual.

"Encontramos uma grande surpresa nas eleições. O número de votos dado ao PT é irrisório e isso é proveniente da polarização estabelecida pela gama de publicidade e de diversos outros meios de que dispunham os outros dois grandes partidos concorrentes, ou seja, PMDB e PDS".

A situação, financeira do Partido dos Trabalhadores realmente não dá condições de fazer uma boa propaganda e divulgar os nomes dos seus candidatos. Um exemplo disso é que o horário gratuito na TV, só foi utilizado pelo PT paraibano nos dois últimos dias, já que o partido não tinha condições de montar a sua propaganda. "Já no fim, o pessoal da emissora nos fez várias concessões que possibilitaram a montagem da propaganda".

Repetindo o que disse o candidato a deputado estadual pelo PT também, Irlânio Pereira, Eliezer Pedrosa disse que a luta não terminará depois das apurações. "O PT não é um partido apenas de eleições. Nós continuaremos a exigir o melhor para o trabalhador e para as classes oprimidas. Para superar a nossa deficiência de divulgação registrada agora, nós deveremos desenvolver uma mais ampla ação junto às comunidades, o que nos dará significação".



Acompanhado de Edme e Quirino, Wilson fala em Cajazeiras

José Carlos assegura que Wilson é um líder popular

O empresário José Carlos da Silva Júnior, candidato a vice-governador, pelo PDS, disse em sua mensagem aos paraibanos que o "deposítou toda confiança em nossa pregação cívica e em nosso programa de Governo", não vai se decepcionar e verificou ao longo da campanha política que "Wilson Braga é realmente um líder popular". Disse que tem muita confiança no Governo do qual vai participar a partir de março próximo, porque "estou experimentando nessa oportunidade, depois de muitos anos, a escolha de um governador pelo voto popular, que mantém as responsabilidades do governante".

O empresário José Carlos da Silva Júnior, candidato a vice-governador, pelo PDS, disse em sua mensagem aos paraibanos que o "deposítou toda confiança em nossa pregação cívica e em nosso programa de Governo", não vai se decepcionar e verificou ao longo da campanha política que "Wilson Braga é realmente um líder popular". Disse que tem muita confiança no Governo do qual vai participar a partir de março próximo, porque "estou experimentando nessa oportunidade, depois de muitos anos, a escolha de um governador pelo voto popular, que mantém as responsabilidades do governante".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram uma demonstração de rebeldia e de liberdade e não se deixaram seduzir pelo discurso bonito mas vazio. E lembrou: "o grande vencedor das eleições de 15 de novembro, o presidente da abertura política, da anistia e da eleição para governador pelo voto popular. O Presidente João Figueiredo é o intérprete dos desejos e necessidades do povo brasileiro".

Wilson fez uma saudação a toda a Paraíba e reconheceu que o sertão, o cariri, o curimatado, o brejo e a capital, "além da minha querida Campina Grande", deram

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1839

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia... Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco...

PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Menemher Waldfo Fone: 222-0950 Consultas: Hora Marcada Residência: Rua Sívio de Almeida, 430 - Tamborão Fone: 224-2165

CASA DAS BICICLETAS



Peças e Acessórios

Todas as Marcas - Atacado e Varejo

Barão do Triunfo, 333 Fone: 221-2812 João Pessoa - Paraíba

MOTOshop

Boutique • Veículos Peças e Acessórios



Oficina Especializada

Honda - Yamaha e Mobylette

Rua Cardoso Vieira, 198 Fone: 222-1584

PEREIRA REFRIGE RAÇÃO

Assistência técnica e manutenção em aparelhos e controle de ar condicionado, pinturas em geladeiras e bebedouros.

Rosinaldo Pereira e João Edson Lima Técnicos responsáveis Rua Alberto de Brito, 541 Jaguaribe - João Pessoa (PB) fone: 221-5573

KAROL MODAS

Concepções exclusivas Arquivo único para presentes

LAGOA CENTER Parque Solos de Lucena, 530 Loja 7 - João Pessoa (Pb)

MOBYL SERVIÇO AUTORIZADO

Mecânicos especializados Estoque de peças originais

COLI

R. BARÃO DE MANGAUBAU, 25 L. 1 - B. TORRE - FONE 221-6418 - CEP 58.000 JOÃO PESSOA - PB

CASA DOS CHOCOLATES

Bombons, chocolates, biscoitos, cigarros, misteiras, chichies, etc.

Rua D. PEDRO II, 205 - Centro João Pessoa - Fone: 221-4697

Ja del jóias

Relógios - Pulseiras - Brincos - Luvas - Abotoaduras

feito em 1 + 4 pagamentos Galeria Jerm. Jardim. 177 - Centro - Fone: 221-6365

BOUTIQUE REDENÇÃO

Made atualizado Confecções próprias Joias e Acessórios

Rua 13 de outubro, 583 - Fone: 221-6601 - João Pessoa (PB)



O líder sindical não se pronunciou sobre as acusações

EUA querem negociar questão do controle de armamentos

Washington - O secretário de Estado George Shultz disse, ontem, que os Estados Unidos verificarão a disposição soviética a negociar seriamente a questão do controle de armas como sinal de uma "mudança no comportamento" da nova liderança do Kremlin. Falando em entrevista coletiva, Shultz citou três áreas em que os EUA gostariam de ver movimento de parte da União Soviética: as negociações em Genebra sobre reduções de mísseis estratégicos e de alcance intermediário - as discussões em Viena sobre uma redução mútua e equilibrada das forças militares convencionais da Organização do Tratado do Atlântico Norte e do Pacto de Varsóvia na Europa a conferência de Madri sobre segurança e cooperação na Europa, que as nações ocidentais concentraram nos direitos humanos.

"Precuramos mudanças no comportamento ou disposição soviética para discutí-los. Acho que se ele ohar os problemas no mundo... há problemas que eles causaram", declarou o secretário.

Shultz, que se reuniu durante uma hora com o novo líder soviético, Yuri Andropov, quando esteve em Moscou para assistir o funeral do Presidente Leonid Brezhnev, segunda-feira, passada, disse que não foi levantada a questão de uma reunião de cúpula. Acrescentou que o presidente Ronald Reagan "está sempre disposto a manter uma reunião de cúpula... mas precisa haver a possibilidade de resultado ge-

uino. Buscamos um processo de concessões mútuas".

O secretário recordou a presença militar nas cerimônias do funeral de Brezhnev, na Praça Vermelha, e disse ter havido dramática mudança na atmosfera assim que o corpo foi sepultado fora dos muros do Kremlin.

"Foi como se alguém apertasse um botão. Houve longa marcha de soldados. Precisamos nos lembrar de sua força militar e não permitir que a música ambiental nos engane", disse ele.

Acrescentou que os EUA serão guiados por três princípios em sua transação com a URSS: "primeiro, serem realistas a respeito do que está acontecendo, tanto em termos de capacidade militar como aspectos dos direitos humanos e outras coisas - segundo, estarem plenamente alertas para a importância de nossa própria força e da força de nossa aliança face ao comportamento soviético-terceiro, estarem sempre dispostos a trabalhar nos problemas e tentar solucioná-los".

Na questão do Oriente Médio, Shultz teve duras críticas às colônias israelenses nos territórios ocupados, classificando-as de "importante obstáculo" no processo de paz. Ele sugeriu também que a prática israelense de requerer que os professores universitários da Cisjordânia assinem uma promessa de que não darão assistência à Organização de Libertação da Palestina é uma infração da verdade acadêmica e que os docentes judeus devam protestar contra ela.

Criticada política de subsídios à agricultura

Easton, Maryland - O secretário norte-americano da Agricultura, John Block, aconselhou ante-ontem os governos de outros países - entre eles o Brasil - a interromper a política de subsídios à agricultura, que causa desvantagem aos agricultores dos Estados Unidos, sob pena de enfrentarem medidas retaliatórias por parte de Washington.

Os Estados Unidos poderão ser forçados a subsidiar seus próprios produtos agrícolas ou tomar outras medidas, como vender o excedente de laticínios norte-americanos no exterior a preços baixos para conquistar o mercado, como os países da Europa, América do Sul e outros não ouçam as advertências do governo de Washington, disse.

"Eles têm que ser realistas e perceber que temos junção do nosso lado caso precisemos usá-la", disse Block na reunião anual do Conselho Norte-americano de Exportação de Produtos Agrícolas, organização formada por 57 importantes organizações do setor.

Uma delegação norte-americana dirigida pelo representante comercial norte-americano William Brock tentará convencer as autoridades dos outros países a retirarem os subsídios à agricultura na reunião do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), na próxima semana em Genebra, disse Block.

Julian Heron, presidente do Conselho, disse que os Estados Unidos já mostraram aos competidores estrangeiros sua disposição de subsidiar agricultura com a recente adoção de um sistema de "crédito misto", de empréstimo, a juros baixos.

O Conselho é contra subsídios a longo prazo, mas a curto prazo eles podem ser necessários para impedir que os Estados Unidos percam uma parte maior do mercado mundial, afirmou.

Os Estados Unidos já perderam o mercado de aves domésticas do Oriente Médio, primeiro para a Europa e depois para o Brasil, devido aos subsídios, disse, acrescentando que estes países "prejudicam o nosso comércio, o que não é justo" e não será mais tolerado.

Ajuda da França à Argentina irritou Margaret Thatcher

Londres - A primeira-ministra Margaret Thatcher ficou furiosa com o reinício do envio pela França de mísseis exocet à Argentina, que os usou na guerra das Malvinas.

Anteontem à noite assessores não identificados de Thatcher disseram a jornalistas que ela estava "furiosa", embora a declaração oficial do Ministério do Exterior britânico tivesse sido também anteontem a noite mais moderada.

Disse a declaração: "estamos desapontados ao máximo que os franceses tenham reiniciado o fornecimento, particularmente na falta duma cessação definitiva das hostilidades por parte da Argentina".

Parlamentares dos dois principais partidos condenaram a ação francesa, disse Eric Heffer, porta-voz do Partido Trabalhista sobre assuntos europeus: "Acho isso particularmente ultrajante. Deploro absolutamente o fato de

que qualquer governo democrático especialmente socialista, esteja enviando armas que podem ser usadas contra nossos soldados. A Argentina ainda está plenamente em mãos duma junta militar".

O parlamentar conservador Tony Marlow disse que estava "enojado" e um dos porta-vozes de defesa do Partido Conservador, o parlamentar Anthony Buck, disse que estava desapontado em ver o apoio francês a um "regime fascista".

O governo francês ante-ontem reiniciou os envios de armas para a Argentina, tendo mandado cinco jatos super Etendard e um número não divulgado de mísseis Exocet.

Na guerra das Malvinas, um super Etendard da Argentina lançou um Exocet que afundou o Destroyer britânico "Sheffield" e outro Exocet danificou o navio de abastecimento "Atlantic conveyor", tendo morrido 32 marinheiros britânicos nos dois ataques.

Walesa acusado de envolvimento com mulheres

Varsóvia - A mulher de Lech Walesa, Danuta, disse ontem que não ficou surpresa com a notícia da tentativa feita pelo governo de desacreditar seu marido através de fotos mostrando-o com mulheres em situações sexualmente comprometedoras.

"Nós sabemos há muito tempo que eles estavam preparando alguma coisa do tipo disse Danuta em entrevista por telefone. "Não é novidade".

O programa "Nightly News" da televisão norte-americana NBC disse que autoridades polonesas mostraram fotos e fitas gravadas a representantes da igreja pouco antes de Walesa ser libertado, há uma semana.

A informação em fontes da igreja, disse que estas acreditam que o governo tentará usar o material para desacreditar Walesa.

"Não estou surpreso com essas acusações", declarou Walesa a NBC. "Qualquer ataque do tipo com o mesmo propósito não me importa. Ninguém vai acreditar nisso".

Além das fitas e fotos mostrando o líder sindical com mulheres em situações sexualmente comprometedoras, agentes de segurança tinham documentos que alegaram que incriminavam Walesa em irregularidades financeiras.

Os agentes disseram que as fotos e gravações foram feitas antes da interação de Walesa, em dezembro, quando se decretou a Lei Marcial na Polónia. Fontes ligadas à igreja declararam a NBC que o material é verdadeiro, embora uma falsificação de alta qualidade. Walesa não quis falar à imprensa ontem sobre o noticiário da NBC. Mas autoridades eclesásticas, porta-vozes oficiais e um dos principais colaboradores de Walesa declararam não ter conhecido a acusação de envolvimento com mulheres nem do material supostamente comprometedor.

"Estou ouvindo isso agora de boca pela primeira vez, disse a UPI o bispo Wladyslaw Miziolek, autoridade da Igreja encaregado dos assuntos referentes aos internados, quando indagado a respeito.

Soldados atiram em militantes separatistas

Nova Delhi - Dezenas de milhares de soldados e capangas da polícia indiana encerraram ontem a capital, Nova Delhi, com ordens de "atirar a primeira vista" se militantes da seita separatista Sikh tentarem perturbar o andamento dos jogos asiáticos, que começaram ontem.

A primeira-ministra Indira Gandhi comemorou o aniversário encendendo a tocha de inauguração dos jogos numa cerimônia festiva. Os jogos deverão durar 16 dias.

A ordem de "atirar a primeira vista" visa militantes Sikhs que ameaçaram levar multitudes aos locais das competições dos jogos, em que eles participam. Eles vão chamar a atenção internacional sobre sua luta por maior autonomia dos Sikhs no Estado indiano do Punjab. Ante-ontem foram presos 1.250 manifestantes que protestavam contra os jogos e grevistas que interromperam as transmissões das competições, para obterem pagamentos adicionais.

A repressão a greve levou os funcionários da TV indiana a suspenderem o movimento a partir de ontem. Os Sikhs exigem maior desenvolvimento que exigem autonomia política a formação dum Estado Sikh dentro da União indiana e mesmo um país Sikh independente.

Estudante ganha o Concurso de Miss Mundo-82

Londres - Miss República Dominicana, a estudante de arquitetura de 20 anos Mariela Lebrun, ganhou ontem o Concurso Miss Mundo de 1982, vencendo o Royal Albert Hall, vencendo os outros concorrentes.

Em segundo lugar ficou Miss Finlândia, a modelo de 20 anos Asplund, e em terceiro miss Reino Unido, a executiva de vendas de 20 anos Della Dolan.

A Nova Miss Mundo, coroada pela vencedora do ano passado a Miss Elza Venter, é a mais moça de 1,77m de altura, de olhos castanhos, que praticava voleibol nos momentos de lazer.

Numa competição que pretendia julgar a beleza, a inteligência e as disputas por detrás dos bastidores não inevitavelmente o concurso deste ano foi caracterizado por problemas ainda antes mesmo de começar.

Miss Zimbabwe fez acusações de racismo contra os organizadores e disse ter sido empurrada para não ser escolhida por outros concorrentes e ter sido ignorada pelos fotógrafos. "Os organizadores são racistas, não há quem duvide, a respeito disso", disse a vencedora em uma entrevista na forma de um e-mail de e sair para as câmaras de televisão. Quer o e-mail para a imprensa disse a Quênia Carolina Muriuki, de 22 anos.

Mas os organizadores, que classificaram de totalmente ridículas as acusações dela, eventualmente se desculparam e conseguiram que sorrisse e ficasse

VIAÇÃO BRASILIA Diariamente Palto São Paulo Saídas 8:00, 10:00 e 16:00 horas Agente Marinho Estação Rodoviária Box 5 - Fone 421-2246 Palos Ph

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

LOCAL Seta Social, 1 sargento de 30-01-01 de 860, no Distrito Industrial de João Pessoa, neste Capital. HORA 10:30 horas

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

CIAME - CIA. DE INVEST. IMOBILIAR DO NORDESTE CALUL (CIN) S/A S/N 06.114.212/0003-30 CAPITAL SOCIAL INTERSUSCRIÇÃO R\$217.500.000,00

PLACAR NACIONAL

Table with columns for state names (e.g., ACRE, ALAGOAS, AMAZONAS) and candidate names with their respective vote counts.

Historia do PDS começou com Sarney

Rocha ganha no Maranhão e vê mudança em costumes políticos

São Luís - O deputado federal Luiz Rocha, praticamente eleito governador do Maranhão, pelo PDS, atribui a sua vitória, no pleito de 15 de novembro ao "trabalho realizado pelo grupo político, liderado pelo senador José Sarney, que a partir de 1965 deu início a um processo de mudança nos costumes políticos e administrativos no Maranhão".

mou o hoje senador no governador dos maranhenses, iniciando um processo de mudanças. Daí o nosso trabalho não ter sido apenas físico, mas também, moral. O PMDB iludiu-se. Esqueceu as tradições maranhenses e partiu com uma mensagem de agressão e fofonês contra os seus concorrentes. A resposta veio ao seu tempo".

Sobre o seu governo o deputado Luiz Rocha disse que "ainda não pensou no secretariado" e destacou: "A nossa equipe de governo surgirá do trabalho que estamos realizando com a participação da comunidade na identificação dos principais problemas do Estado e de cada município. Nossa equipe terá a participação efetiva da ação política. Entendemos que o governo não é um gesto solitário, mas uma ação de equipe. Os que insistem em tomar decisões isoladas se aproximam do erro".

Castelo atribui tudo à luta de João Figueiredo

O ex-governador João Castelo, virtualmente eleito Senador pelo PDS do Maranhão, falando à EBN, atribuiu "a sua vitória ao povo maranhense" e disse que recebia com alegria e humildade os primeiros resultados e creditava esse triunfo ao trabalho que empreendeu durante o tempo em que permaneceu na frente do governo do Maranhão.

trabalhando pelo Maranhão". Comentando os resultados das eleições em todo o país, o ex-governador João Castelo atribui o resultado já conhecido ao "grande esforço do presidente da República, na sua luta de fazer deste país uma democracia pluralista, mais aberta, sobretudo, uma democracia que oriente a todos e nos leve a olhar um povo mais para o social em defesa do povo, que sofre momentos de extremas dificuldades em função da crise nacional, que por sua vez é uma consequência da crise que assola o mundo".

Loãbo observa que o PDS tem poderosa liderança

São Luís - O vice-líder do governo na Câmara Federal, deputado Edison Loãbo, disse à EBN que "a expressiva margem de votos que vem posicionando o partido em frente ao governo em vantagem com os demais partidos da oposição, em São Luís, é um fato consumado". Entende o parlamentar maranhense que "o PDS tem poderosa liderança política no Estado e vem ajudando uma extraordinária votação na maioria dos Estados brasileiros".

nosso partido alcançou na capital e nos municípios do interior maranhense o que já era previsto está se confirmando. Os mandatos do PDS estão com larga margem de votos na frente dos da oposição". Comentando a situação do governo após a revolução, traduzindo a liderança do PDS, o deputado Edison Loãbo afirmou que "muita coisa mudou de 1964 para os dias de hoje". "O Brasil dos nossos dias - declarou - é um país diferente do início da década de 60. O governo está voltado para o interesse social de seu povo. Somos hoje a décima economia do mundo e antes de 1960 éramos apenas a desordem".

PMDB perde no interior e ganha em Salvador

Salvador - A vitória do PMDB na Capital lhe assegurou a maioria na futura Câmara Municipal de Salvador. Até mesmo o governador Antônio Carlos Magalhães considera que o PDS não fará mais que 12 dos 33 vereadores que serão eleitos. No entanto, apesar desta previsão está difícil de ser atingida, pois os números oficiais do Tribunal Regional Eleitoral apresentam uma grande vantagem

em favor do PMDB, reduzindo as chances do PDS. Outro detalhe que chama a atenção dos observadores políticos da Capital baiana diz respeito à renovação daquela casa. Pelo menos 80 por cento dos vereadores eleitos agora não exerceram ainda mandatos legislativos, sendo bem pequeno o índice de reeleição para a Câmara Municipal, além disso, será grande o número de mulheres que ocuparão mandatos de vereadores.

Ney Braga agradece e viaja para Miami

Curitiba - O ex-governador e candidato do PDS ao Senado, Ney Braga, na tarde de ontem, antes de viajar para Miami, em companhia de sua esposa dona Nice, enviou ao presidente Figueiredo o seguinte telegrama: "O Brasil inteiro comemora mais uma etapa vitoriosa do processo de abertura de

mocrática liderado por vossa excelência. Peço que aceite os sinceros cumprimentos dos leais companheiros paraenses, que lutaram e continuam lutando pelos mesmos objetivos. Lamentamos apenas não termos conseguido somar o Paraná nos resultados favoráveis que consolidam o PDS em quase todo o país. Mas não esmorece

Small advertisement or notice with text: "REPUBLICA DE SÃO PAULO..."

PROTESTO CARTORIO TOSCANO DE BRITO 1º OFICIO PROTESTO RUA MACIEL PINHEIRO - Nº 02 ASSOC. COMERCIAL - FONE 2221017

EDITAL Responsável: Aldizio Pereira Uruga. CPF/CGC: 02227294-53. Título: Cr\$ 15.000,00. Protestante: Dunga Pessa Ltda. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Antônio Francisco de Araújo. CPF/CGC: Título: Cr\$ 1.400,00 (02 títulos). Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Antônio Francisco de Araújo. CPF/CGC: Título: Cr\$ 1.400,00 (02 títulos). Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Carlos Vieira Alves. CPF/CGC: Título: Cr\$ 3.200,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Crispim P. de Moraes. CPF/CGC: 23704784-68. Título: Cr\$ 6.000,00. Protestante: Imob. Nordeste Ltda. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Danilo Serrano da Silva. CPF/CGC: Título: Cr\$ 3.000,00. Protestante: Finassa S/A. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Douglas de Lima Silva. CPF/CGC: Título: Cr\$ 200,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Edson de Miranda Viana. CPF/CGC: Título: Cr\$ 5.000,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Elaine Pedroni Melo. CPF/CGC: Título: Cr\$ 4.500,00. Protestante: R. Holland & Cia Ltda. Portador: Banorte S/A. Responsável: Faureza Magno. CPF/CGC: 09248767001-47. Título: Cr\$ 20.000,00. Protestante: Banorte S/A. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Francisco de Assis G. Farias. CPF/CGC: Título: Cr\$ 7.500,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Francisco de Assis C. Duarte. CPF/CGC: Título: Cr\$ 800,00 (02 títulos). Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Francisco Leite Rolim. CPF/CGC: Título: Cr\$ 5.300,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Francisco L. de A. Lima. CPF/CGC: Título: Cr\$ 1.200,00. Protestante: Maranhão S/A. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Genival Nóbrega. CPF/CGC: Título: Cr\$ 12.000,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Gerônimo Alves de Nóbrega. CPF/CGC: Título: Cr\$ 5.000,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Gloriete Pessa Aguiar. CPF/CGC: Título: Cr\$ 147.078,00. Protestante: Finassa S/A. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Hélio Cavalcanti de C. Lima. CPF/CGC: 070640554-49. Título: Cr\$ 17.500,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Hemerício Coutinho Duarte. CPF/CGC: Título: Cr\$ 1.000,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: José Antônio Monteiro. CPF/CGC: Título: Cr\$ 4.000,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: José Carlos Vidal. CPF/CGC: Título: Cr\$ 300,00. Protestante: Saelpa. Portador: Maranhão S/A. Responsável: José Edmilson de Lucena. CPF/CGC: Título: Cr\$ 10.000,00. Protestante: Jornal C. da Praia Ltda. Portador: Maranhão S/A. Responsável: José Lopes Cavalcanti. CPF/CGC: Título: Cr\$ 40.853,00. Protestante: Finassa S/A. Portador: Maranhão S/A. Responsável: Finassa S/A. Portador: Maranhão S/A.

Em obediência ao art. 29 e IV da Lei Nº 2044 de 31 de janeiro de 1958, intimo as firmas e pessoas acima citadas a virem pagar ou darem por escrito as razões que têm em seu cartório à Rua Maranhão Nº 02 desta cidade, sob pena de serem os referidos títulos, protestados na forma da Lei.

João Pessoa, 19 de novembro de 1982. Bel. Germano Carvalho Tucano de Brito 1º Oficial do Protesto

WAX-LI RESTAURANTE ESPECIALIZADO EM COMIDAS CHINESAS Contratam-se banquetes e coquetéis Av. Coração de Jesus, 100 - Tambau Fone: 226-3349

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA CRM - 320 CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAZIAS Nº137 2º AND SALA 202 FONE: 221-3100 (HORA MARCADA)

SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS M. CARNEIRO DA CUNHA Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

Profissionais: Elisabeth de Fátima M. C. da Cunha Manoel Carneiro da Cunha Maria Helena Galvão Rosamundo Guilhermes Daisy Botelho Conjunto Residencial D Pedro II n 15 Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb Parque Solon de Luena Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00hs

NOTÍCIAS MILITARES

Maviel de Oliveira

Salve a Polícia Militar

É motivo de justo orgulho para todos nós, a participação da Polícia Militar da Paraíba, nas eleições da última segunda-feira, como mantenedora e fiadora, em parte, da grande festa cívica deste marcante 15 de novembro de 1982.

É muito dessa participação deve-se ao Tribunal Eleitoral que rejeitando os pedidos da Força Federal (Exército) para "garantir o pleito", em tais e tais municípios, ensejou essa oportunidade magnífica de provar a capacidade dos nossos milicianos, de tanto valor quanto os das Forças Armadas.

E assim, nos 71 municípios do nosso Estado, a Polícia Militar que já faz parte das nossas comunidades, mostrou mais uma das suas facetas, ajudando indiretamente, com justa discreção, a boa realização do pleito, numa postura e num senso de responsabilidade que já conhecemos, mas que nem porisso deixa de merecer os nossos aplausos e os nossos parabéns, que aqui o fazemos, do Comandante-Geral Coronel Severino Talhão de Almeida, aos demais componentes da nossa milícia. Honra ao Mérito!

Conjunto

Uma delícia a apresentação do conjunto regional "Os Corais do Ritmo" que participaram na última sexta-feira da inauguração do "Hippocampus", nova casa de lazer, da avenida Epitácio Pessoa e que foi prestigiada por um grupo de militares do Exército e respectivas esposas.

E a tal ponto chegou a animação que o conjunto proporcionou ao ambiente, que diversos pares começaram a dançar, sendo de destacar o subtenente Jary e esposa Zezinha, exímios dançarinos.

Mestre e Arrais Amador

"A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, comunica que foram aprovados nos exames realizados em 09 de novembro de 1982, para as categorias de MESTRE e ARRAIS AMADOR, os seguintes candidatos: Mestre-Amador

- Eugene Joseph Egan
- Marie Savine Marguerite Salenne Lamy Egan
- José Moreira de Andrade

Arrais-Amador

- José Santana Pereira
- José Juvêncio de Almeida Filho
- Ezequiel David Câmara Santos
- Azeel Menezes da Costa
- Fernando Antonio C. Dantas
- Rosemildo Jacinto de Oliveira
- Fernando Antônio de Lucena Moura

A nota que tem data de 11 do corrente, é assinada pelo Capitão-de-Corveta Vital Barros Filho, Capitão dos Portos."

Mensagem

"Começa dia na luz da oração. O amor de Deus nunca falha". (André Luiz)

Escola Técnica

Recebemos: "Encontram-se abertas, desde o dia 3 deste mês, as inscrições para as provas de seleção às habilitações da Escola Técnica Federal da Paraíba.

Os interessados poderão se dirigir ao Departamento de Ensino da ETFpb, até o dia 30 de novembro, nos seguintes horários:

- Manhã: 7:30 às 11:30 horas
- Tarde: 13:30 às 17:30 horas

Para o ato de inscrição exige-se a documentação infra:

- 1. Documento comprobatório de que cursou ou está cursando a última série do 1º grau;
- 2. Certidão de nascimento;
- 3. Guia de Recolhimento no valor de Cr\$ 800,00 (oitocentos cruzeiros);
- 4. Dois retratos 3 x 4".

Nupcial

No dia 8 de dezembro vão se casar na Capela do 1º Grupamento de Engenharia, os jovens SANDRA e DIRCEU FILHO.

A noiva é filha do Capitão R/1 e Bacharel em Direito Wilson Lins da Silva e sra Lia Lins da Silva, e o noivo do Dr. Dirceu Arnaut Diniz e sra. Giseuda Carneiro Arnaut, figuras de destaque de nossa sociedade.

Minimaraton

Na próxima terça-feira, dia 23, serão encerradas as inscrições gratuitas que estão sendo feitas no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, rua João Amorim, 384, com Luzia, Fátima e Aparecida, para a "III Minimaraton na Proclamação da República", que este ano será realizada, em virtude das eleições do dia 15, no domingo 5 de dezembro.

Podem se inscrever atletas e ambos os sexos, de 16 anos acima, e a classificação será por faixas etárias.

Rodoviária de Guarabira será iniciada este ano

Comearão ainda neste semestre os trabalhos de construção do novo terminal rodoviário de Guarabira. O anúncio foi feito ontem pelo secretário dos Transportes e Obras, José Silvino Sobrinho. O projeto da STO recebeu aprovação, recentemente, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem-DNER.

Para erguer o terminal rodoviário de Guarabira, o Governo do Estado alocará recursos da ordem de 220 milhões de cruzeiros. Ficará instalado numa área de 2

mil 546 metros quadrados, funcionando com 12 plataformas, sendo oito para embarque e quatro para desembarque.

Oferecerá, ainda, equipamentos como lanchonete e serviço de som. Este será o último terminal rodoviário cuja construção começará na administração Clóvis Bezerra. O secretário José Silvino informou também que a STO está elaborando os projetos de mais cinco terminais: de Patos, Santa Rita, Sapé e Cajazeiras.

Pombal terá agência do Banco do Nordeste em 83

Mais uma agência do Banco do Nordeste do Brasil será instalada na Paraíba, desta vez no município de Pombal, atendendo recomendação expressa do Presidente João Figueiredo. A informação foi prestada simultaneamente, através de telex, pelo ministro Mário Andreazza e pelo presidente do BNB, Camilo Calazans, respectivamente ao ex-Governador Tarcísio Burity e ao Governador Clóvis Bezerra Cavalcanti.

Calazans, além de comunicar a futura instalação de uma agência da entidade creditícia

que dirige, também cumprimentou o Chefe do Executivo Estadual pela expressiva vitória obtida pelo deputado Wilson Braga nas eleições do dia 15 passado, o que ele considera uma vitória conseguida pela liderança política do Governador Clóvis Bezerra.

Já o ministro do Interior, Mário Andreazza, acrescenta em seu telex ao ex-Governador Tarcísio Burity que a instalação da agência é "mais um passo para o fortalecimento da economia nordestina, acolhendo sugestões de suas legítimas reivindicações".



A Primeira-Dama do Estado, sra. Lourdes Bezerra, entregou ontem, na sede da Companhia de Assistência ao Menor Carente, duas botas ortopédicas aos filhos do casal Ismael de Araújo e Maria Celme de Araújo. Os dois menores são Pablo de Araújo (2 anos) e Pierre Araújo (3 anos). Os pais dos dois garotos agradeceram a sra. Lourdes Bezerra as doações e lembraram o trabalho que ela vem fazendo junto às instituições de caridade.

Professores terão curso iniciado segunda-feira

Começa segunda-feira, em seis municípios do Estado (João Pessoa, Sapé, Alagoa Grande, Sousa e Lagoa Seca) o curso de capacitação de professores leigos a nível de 8ª Série do 1º Grau, em sua segunda etapa, dentro do Projeto Desenvolvimento de Recursos Humanos - Educacional. O curso beneficiará professores de 65 municípios paraibanos.

Serão atingidos professores leigos dos municípios de Alagoa Grande, Alagoinha, Antenor Navarro, Aracagi, Baía da Traição, Belém, Bom Jesus, Boqueirão, Brejo dos Santos, Casaporá, Cachoeira, Cachoeira dos Índios, Caicara, Cajazeiras e Carrapateira. Também serão atingidos os municípios de Catolé do Rocha,

Conde, Congo, Cruz do Espírito Santo, Desterro, Desterro de Teixeira, Dona Inês, Guarabira, Gurinhem, Ingá, Itapororoca, Itabaiana, Jacarú, Juarez Távora, Jurema, Lagoa e Lagoa de Dentro.

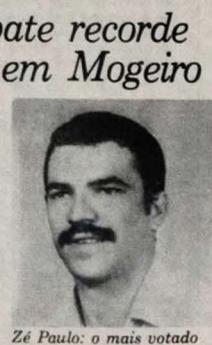
E ainda: Lucena, Mãe D'Água, Mamanguape, Mari, Mata-raca, Monteiro, Monte Horebe, Mulungu, Nova Palmeira, Olivinhos, Paulista, Pedras de Fogo, Piancó, Pilõesinhos, Pitimbu, Pocinhos, Pombal, Princesa Isabel, Queimadas, Rio Tinto, Santana dos Garrotes, Santa Rita, São Bento, São José de Piranhas, São Sebastião de Umbuzeiro, Sapé, Serra Grande, Serra da Raiz, Serra Redonda, Sumé, Tacima, Taperoá e Uiraúna.

Vereador bate recorde de votação em Mogeiro

O vereador José Paulo da Silva bateu o recorde de votos nas últimas eleições na cidade de Mogeiro, obtendo 309 sufrágios, sendo, portanto, o candidato mais votado naquele município paraibano.

José Paulo, candidato pelo PDS, é uma pessoa bem relacionada na cidade de Mogeiro, daí o sucesso total obtido. Ele promete corresponder aos seus eleitores com projetos que elevem ainda mais aquele reduto.

Apesar de ainda bastante jovem, Zé Paulo ingressa na política com o pé direito e com a sua mentalidade deverá elevar bem alto o nome do seu município.



Zé Paulo: o mais votado



Hasteamento do Pavilhão Nacional pelo Sub-Comandante

Prefeitura começa pagar quarta-feira

Os servidores estaduais, lotados em Campina Grande, começaram a receber seus vencimentos correspondente ao mês de novembro, na próxima quarta-feira. A informação foi dada pelo Diretor da Receberia de Rendas, José Fernando Leite. Acrescentando que, em Campina, será obedecido o mesmo cronograma traçado para a folha de pagamento da Capital do Estado.

Os funcionários públicos estaduais campinenses receberam seus vencimentos nos dias 24, 25 e 26, através da agência do Banco do Estado. O pagamento será feito por Secretarias, de maneira alternada.

A Receberia de Rendas está lembrando aos seus contribuintes que o prazo de vigência da anistia fiscal termina hoje, com a dispensa de 100 por cento de todas as multas incidentes sobre os tributos não recolhidos no tempo estipulado pela legislação fiscal.

LBA promove VI Colônia de Férias

A Legião Brasileira de Assistência (LBA), vai promover em Campina Grande, a VI Colônia de Férias, a ser realizada no Centro Social Urbano do Monte Santo, de 3 a 28 de janeiro do próximo ano atingindo cerca de mil crianças de ambos os sexos, entre 7 e 12 anos de idade.

O objetivo da promoção é cobrir a carência de atividades culturais e recreativas da criança durante o período das férias escolares, formando grupos para que seja desenvolvido o espírito de equipe e lideranças.

Agora estas atividades, a meninada participará de teatro, desenho, pintura, modelagem e artesanato, passios excursões espetaculares, shows, esportes, aulas musicais e assistência nutricional.

Para a realização da VI Colônia de Férias Integridade, a Legião Brasileira de Assistência conta com o total apoio da Secretaria de Educação do Estado, Instituto Nacional de Assistência ao Educando (INAE) e prefeitura dos municípios que receberão este benefício.

Leal recebe elogio dos Sindicatos

A iniciativa do Secretário de Indústria, Comércio e Energia, em apoiar a indústria eletrônica, implantando em Campina Grande um Instituto de Tecnologia, que de maneira muito decisiva contribuirá para a tecnologia do setor e que estimulará as empresas já instaladas e as que forem atraídas, contando com Campina Grande como centros de formação em vários níveis, inclusive mestrado e doutorado, a concretização deste projeto criou condições para o setor eletrônico da Paraíba.

Por todos estes motivos e nesta oportunidade em que a SIELPA/PA, pelo seu dinâmico secretário Patrício Leal, criou mais um suporte da mais alta valia para o desenvolvimento do Estado, desejamos externar em nome do empresariado paraibano ligado a esta indústria, o respeito e a melhor disposição em poderemos contribuir para que mais uma meta seja alcançada na escalada para um pleno desenvolvimento. Quarta recusa destino do amigo, os cumprimentos e a admiração de Geraldo Ribeiro Dias."

Militares comemoram o Dia da Bandeira em Campina Grande

Com a presença de autoridades civis e militares, o 31º Batalhão de Infantaria Motorizado, com sede em Campina Grande, comemorou ontem, em solenidade simples, o Dia da Bandeira Nacional, com uma programação cívico-militar, que teve início ao meio dia.

A solenidade foi iniciada com a apresentação da tropa às autoridades que se fizeram presentes, seguindo-se do hasteamento da Bandeira Nacional pelo Capitão João Tadeu Lustosa de Brito, Sub-Comandante daquela Corporação, que substituiu o Tenente Coronel Paulo Romero, comandante do 31º BIM, que se encontrava ausente.

Em seguida, o Capitão Jailson Bedor Jardim, que atuou como mestre de cerimônia, fez a leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército, vindo a seguir a condecoração de dois militares daquele Batalhão, com Medalhas Militar de ouro e de prata. O Tenente Arnaldo Henrique Tavares recebeu das mãos do Capitão João Tadeu, a Medalha Militar de Ouro, como forma de prêmio pelos seus 30 anos de serviços prestados ao Exército. O Cabo Edelino Rocha dos Santos, na oportunidade, também foi condecorado, recebendo do Sub-Comandante do 31º BIMZ, a Medalha Militar de Bronze, pelos seus 10 anos de serviços.

Continuando com a programação, houve a Incineração de Bandeiras pelo Sub-Tenente, Edson Guedes da Rocha, o praça mais antigo daquele Quartel e de melhor comportamento, ao som do Hino da Bandeira. Finalmente, a solenidade teve seu encerramento com o desfile da tropa em continência e Bandeira, ao som da Banda do 31º BIMZ.

Ao ato estiveram presentes, o Secretário de Educação do Município, José Tavares, representante do Prefeito Envaldo Ribeiro, o Presidente da Associação Comercial de Campina Grande, Antonio de Oliveira Jatobá, o Presidente do Clube de Diretores Leistas, J. Examinadas Braga, o Superintendente do Aeroporto João Sussuama, Capitão Manoel Junqueira e o Capitão Almeida Passos, representando os ex-Combatentes.

O Tenente Coronel Paulo Romero, Comandante do 31º Batalhão de Infantaria Motorizado, não esteve presente às solenidades alusivas ao Dia da Bandeira, realizadas por aquela Corporação, por se encontrar no QG da 7ª BDA de Infantaria Motorizada, localizado em Natal, onde foi condecorado com a Medalha do Pacificador.

Ronaldo diz que vai contar com o apoio do governo de Braga

O advogado Ronaldo Cunha Lima, candidato do PMDB à Prefeitura de Campina Grande, que vem obtendo expressiva maioria sobre o seu concorrente do PDS, já sendo considerado o favorito da cidade, manifestou ontem, a sua confiança no apoio que receberá do governador eleito Wilson Braga.

Esse entendimento, ele externou, ao ser entrevistado pela Televisão, quando lhe foi perguntado como seria o seu relacionamento com o novo governador, que foi eleito pelo PDS.

Disse Ronaldo que, pessoalmente, sempre manteve um bom relacionamento com o deputado Wilson Braga e confiará muito no "seu espírito público acreditando que, na sua administração, Campina Grande não será marginalizada pelo Governo do Estado."

A esperança de Ronaldo Cunha Lima, numa boa gestão de Braga em relação a Campina Grande, foi baseada no fato de no seu governo, figurar um campinense, no caso, o industrial José Carlos da Silva Junior, indicado por sua comunidade, através de sua facção política.

ESPIRITO PÚBLICO

Considerando-se um homem de grande espírito público, Ronaldo declarou que se dedicará de corpo e alma às causas, de Campina Grande, e se empenhará na reconstrução do desenvolvimento desta cidade.

Nesta retomada do desenvolvimento ele disse esperar todo o apoio possível do Governo do Estado justamente por ser de outro partido, e assim sendo, fez mais condições de postular, de insistir no atendimento dos pleitos campinenses, qualidade que os outros prefeitos que não tiveram, justamente, por pertencerem à mesma agremiação partidária do Governador, e não queriam criar atritos junto à Administração Estadual.

SOCIEDADE ANÔNIMA DE ELETRIFICAÇÃO DA PARAIBA
SAELPA
INTERRUPÇÃO DE ENERGIA
Domingo - Dia-21.11.82 - Das -08:00 às 14:00 horas - Locais Atíngidos - Partes das Ruas: João Machado, Rodrigues de Aquino, Almeida Barreto e adjacentes.
Terça-feira-dia-23.11.82 - das-08:00 às 12:00 horas - Locais Atíngidos - Cidade Universitária, Parte dos Conjuntos Castelo Branco, II e adjacentes.
MOTIVO - Manutenção Preventiva.
Caso os serviços sejam concluídos antes do prazo, o religamento será antecipado sem outro aviso.

FPF reforça campanha para o Bota



Arrependimento do velho Badaró!

...a mentalidade dos dirigentes que formam o elo administrativo do futebol paraibano, fica difícil voltar a viver seus grandes dias. Aquela coragem e vontade de trabalhar em prol do crescimento, infelizmente são desprovidos de dinheiro e não podem fazer, senão alimentar ilusões e nada mais.

O Auto Esporte, por exemplo: dizem que não existe espaço na imprensa para o alvi-rubro, como o que é reservado para o Botafogo. Não precisa explicar a diferença entre os dois clubes, porque o público esportivo paraibano conhece muito bem e sabe distinguir com precisão.

O último grande título conquistado pelo Auto foi em 1959, quando o campeão paraibano. Nas vezes que conseguiu dar um pique, em jogos alternados, ficou em pé de igualdade com o Botafogo, mas depois voltou aos farrapos novamente.

O Botafogo, por sua vez, sempre ocupou um lugar de destaque não apenas no contexto paraibano, mas brasileiro também. Tem uma galeria de títulos embora esteja atravessando uma fase das piores em sua história. A Taça de Ouro de 80 foi o primeiro título nordestino a se classificar para a fase subsequente com maior número de pontos e liderando também em arrematadas.

O espaço existe, mas o Auto é que nunca soube conquistá-lo, ou mesmo penetrar em seus meandros, utilizando o seu próprio respaldo, que facilmente não existe.

Outro dia, o Badaró me telefonou para dizer que havia escolhido o Auto para torcer porque suas cores eram a mesma do Inter de Porto Alegre e que ao entrar no Almeida, sentia a sensação de estar no Beira-Rio vendo o jogo colorado jogar.

Mas o Badaró ligou outra vez e falou que se arrependimento, porque não tinha nenhuma perspectiva em termos de conquistas. Seguir na Taça de Ouro ele será incluído - isso não é justo.

Lamentavelmente, não se pode fazer nada porque os homens que têm dinheiro são falsos modelos de provedores e em nada ajudam o clube. Os poucos que dão pequenos donativos para ajudar na alimentação dos jogadores não são do próprio Botafogo de hoje...

*** CLOSE ***

O árbitro José Everaldo, diretor do Departamento da Federação Paraibana de Futebol, garantiu que vai prestigiar sempre o pessoal antigo Copaf, dando oportunidade para surgirem nos novos valores que surgiram recentemente na arbitragem. Com poucos dias à frente do departamento, Everaldo vem desenvolvendo um trabalho considerável. Aliás, ele também esteve sempre entre os melhores juizes da Federação.

Ao que parece, as coisas não andam boas para o deputado Alceu Magliano ex-presidente do Botafogo. Ele garantiu que reeleito, vai assumir o clube e fazer um grande time. Dizem no entanto, que esse sonho, ao que parece, não será concretizado, porque as urnas não estão muito simpáticas com ele. Realmente, as perspectivas não andam muito boas para o tricolor...

Juraci Pedro Gomes voltou a afirmar que garante a inclusão do Botafogo na Taça de Prata, através de uma comissão especial para colher votos em busca de sua reeleição. Dizem que a proposta foi feita pela CBF - leia-se comissão - e o Auto é que seria beneficiado, caso o Botafogo já estivesse garantido. Vai sobrar pro Autinho...



Botafogo jogará domingo, com a seleção de juniores da FF

Júnior's estão otimistas para o jogo-treino

A Seleção Paraibana de Juniors está intensificando os treinamentos no campo do I Grupoamento de Engenharia, com vistas a sua participação no Campeonato Brasileiro da modalidade. Domingo, o estreito juvenil fará um jogo-treino com o Botafogo, partida que está sendo aguardada com grande expectativa.

O treinador Tavinho vem ministrando dois coletivos por semana, a fim de tentar encontrar um padrão de jogo ideal, com o objetivo de realizar uma boa campanha no Certame Brasileiro. Os paraibanos nunca conseguiram uma boa performance representando o Estado na maratona.

O clima no entanto, é de motivação, uma vez que os jogos eliminatórios serão disputados aqui mesmo, em João Pessoa, envolvendo as seleções da Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Os jogadores acreditam que o fato de jogar em casa vai ajudar muito a equipe.

Campinense jogará com o Guará no estádio Amigão

O Campinense jogará com o Guarabira, no estádio Amigão, uma vez que o presidente José Aurino confirmou ontem a compra do mando de campo ao alvi-azulino, no entanto, não chegou a revelar as cifras da transação. Ele garantiu que tanto o rubro-negro como o adversário saíram ganhando.

A transação foi bastante elogiada pelo treinador Pedrinho Rodrigues que viu com muita satisfação a inversão do mando de campo. "Foi acertadíssima a

DEDE entrega hoje troféus aos campeões

Em solenidade que contará com a presença da secretária da Educação e Cultura, Giselda Navarro, diretora do DEDE, Mena-July, entre outras autoridades, serão entregues hoje, no ginásio do DEDE, os troféus medalhas aos atletas campeões em cada modalidade, no encerramento oficial dos XIV Jogos Escolares da Paraíba.

A Secretária Giselda Navarro, na sua mensagem de encerramento do jogos, destacou a importância das competições esportivas na formação física e cultural da juventude, ressaltando que se faz necessária a promoção constante dessas competições.

A diretora do DEDE, Professora Maria July, observou a conduta exemplar dos atletas, demonstrada durante os jogos, sobretudo nas derrotas. Na oportunidade ela também destacou o apoio e incentivo por parte da Secretaria da Educação e Cultura.

medida do nosso presidente, sobretudo que jogando no Amigão, os jogadores terão mais condições de exibir um futebol mais técnico, devido o bom estado do gramado, o que não aconteceria no Sívio Porto, um piso bastante irregular".

A equipe para o jogo com o Guarabira está praticamente definida e deverá ser a mesma que empatou com o Nacional, mas somente hoje após a revisão médica é que o treinador anunciará oficialmente.

Grêmio fará torneio de F. de Mesa

O Grêmio Ernani Sáizy de Futebol de Mesa na pessoa do seu Presidente Queiroz - com vida todos os adeptos desta modalidade, filiados ou não a esta entidade para participarem do Campeonato Brasileiro, edição 1982. As inscrições para esta competição iniciam hoje e vão até o dia 30 do corrente, ao preço de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros). Os interessados deverão procurar Fernando neste jornal no expediente da tarde, ou no xímal Corveio da Paraíba, pela manhã.

O presidente desta agremiação espera contar com um bom número de participantes, para que o certame obtenha o êxito pretendido, e para isso é necessário que os interessados procurem fazer suas inscrições, em especial os que não são filiados, pois o término ocorrerá na data acima mencionada. Quanto aos sócios procurem a entidade para legalizarem sua situação.

TORNEIO

Amanhã esse Grêmio promoverá um torneio desta modalidade, com a participação das seguintes equipes: Grêmio(Queiroz), Sport(Chiquinho), Botafogo(Jepêrides), Flamengo(Fernando), Internacional(Elo), Vasco(Arimido), Corinthians (Hélio), Fluminense(Jursey), Guarany (Adalton), Cruzeiro(Arnold), dentre outras.

Cumprida a suspensão de Wright

Após cumprir os 40 dias de suspensão, o árbitro José Roberto Wright deve voltar às atividades neste final de semana, dirigindo um dos clássicos cariocas. Embora tenha recebido um convite da Federação Alagoana para apitar CRB x CSA, amanhã, ele deve mesmo trabalhar pelo Certame Estadual do Rio de Janeiro.

José Roberto Wright, cuja suspensão terminou no último domingo, insiste com o seu recurso junto ao Tribunal Especial da CBF, e será julgado na segunda semana de dezembro. Se for absolvido, ele questionará a punição que lhe foi imposta pelo TJD e exigirá a compensação dos danos causados. Ele acredita que a sua popularidade e credibilidade tenha aumentado sensivelmente com a polémica criada em torno do caso do microfone.

A Federação Paraibana de Futebol continua fazendo a campanha - através do presidente Juraci Pedro Gomes - a fim de arrecadar fundos, junto ao comércio e repassá-los para o Botafogo pagar as suas dividas e superar a crise pela qual atravessa.

Juraci garantiu uma compensação financeira para o Botafogo, no jogo treino que o tricolor fará neste domingo, com a Seleção de Juniors, que se prepara para o Campeonato Brasileiro, cujas eliminatórias serão realizadas em João Pessoa.

O presidente do Botafogo, Carlos Rangel, voltou a afirmar ontem que até o final do mês os salários dos jogadores serão colocados em dia. Muitos deles já receberam - os que ganham pouco - mas o restante somente receberá no final do mês.

Rangel espera resolver todos os problemas do Botafogo, sobretudo no que diz respeito a parte financeira com os jogadores até o início de dezembro, antes de liberá-los para o período de férias. O resto deverá ficar por conta da futura diretoria.

Heliomar desfalca Treze em Patos contra Nacional

Heliomar deve ser o principal desfalco do Treze, na partida de amanhã, no José Cavalcanti, contra o Nacional, muito embora o jogador continue otimista, acreditando que se recuperará a tempo para o jogo. No entanto, o departamento médico do clube assegura que a sua escalção é incerta, sobretudo que, se escalado, correrá um grande risco de agravar a contusão.

Wilson que estava entregue ao departamento médico foi liberado para os treinamentos e tem escalção garantida. O treinador Alencar considera o jogo com o Nacional como dos mais difíceis, sobretudo que o alvi-verde ainda não conquistou nenhuma vitória e está disposto a reabilitar-se diante do Galo.

Mazinho que sendo um dos principais destaques nos treinamentos do Treze, deverá ser o substituto de Heliomar, muito embora o técnico Alencar ainda não tenha se decidido. "Estou pronto para entrar a qualquer momento no time e se o treinador me escalar vou me empenhar ao máximo para não sair da equipe", disse o jogador.



Heliomar não jogará em Patos

Médicos declaram morto pugilista Dun Kook Kim

Las Vegas - Foi declarado legalmente morto o boxeador sulcoreano Dun Kook Kim, por decisão do juiz distrital do estado norte-americano de Nevada, Paul Goldman. O pugilista, de 23 anos, foi nocauteado sábado passado no 14º assalto pelo campeão mundial dos pesos "leves Ray Mancini, em luta pelo título. Ficou em coma desde então.

Sua mãe, que trouxe da Coreia do Sul uma equipe de acupunturistas para tratá-lo, declarou que pretende transplantar os órgãos do filho para outros pessoas. "Minha verdadeira razão para os transplantes é que meu filho possa viver eternamente. Através dos transplantes seu espírito de luta pode ser dado a outros".

Dun Kook nasceu numa remota aldeia na costa oriental da Coreia do Sul. Deixou a escola aos 14 anos e foi para Seul, onde vagava pelas ruas, como engraxate e vendedor de chicletes e jornais até começar a trabalhar numa fábrica aos 16 anos.

Apreendeu o boxe num ginásio local, mas não lutou nem como amador, até ter conhecido Yun-Chi Kim, até a morte seu empresário. Tornou-se profissional do boxe aos 19 anos e, após uma série de derrotas, subiu na carreira até ser tornado em fevereiro campeão dos leves do Pacífico-Oriente, ao ter vencido Kwang Min Kim. Costuma dizer: "Se não fosse pelo boxe, eu seria um vagabundo sujo".

Flamengo e Vasco da Gama poderão disputar torneio

Quatro clubes brasileiros - Vasco, Flamengo, Corinthians e Palmeiras - deverão participar do Torneio de Verão, a ser realizado na segunda quinzena de janeiro, com a participação de oito clubes, todos sul-americanos. A informação é do empresário Juan Figuer, que acertou os primeiros detalhes com o presidente do Vasco, Antonio Soares Calçada, eleito na última eleição vascaína.

O Figuer está estudando detalhadamente tudo isso. Inicialmente ele

disse que é pensamento incluir quatro clubes brasileiros, entre eles o Vasco, com Boca Juniors, River Plate e mais dois clubes uruguaios, sendo que um deles é o Peñarol. O torneio seria dividido em dois grupos de quatro equipes: um em Mar Del Plata, na Argentina, formada por Vasco, Palmeiras, River e Boca Juniors, enquanto o outro - Flamengo, Corinthians, Peñarol e mais um outro - que seria sediada em Trinidad, Tobago, na América Central.



Vasco e Flamengo no Torneio de Verão em janeiro de 83

Vibração das braguistas

• Durante as cinco horas que durou a recepção de ante-ontem na "Lucky", não se falou noutra coisa senão na desenhada vitória de Wilson Braga. Naquele dia, a anfitriã Stella Wanderley (braguista convicta) recebeu para um almoço-consolação as suas companheiras do Ladies Club que torceram pelo candidato da oposição. Foi mais um encontro de confraternização braguistas-marxistas. Lá estavam Marlize Sá, Natije Sá, Waldirinha Queiroga, Lola Cruz, Terezinha Carneiro, Stela Veloso, Maria Lúcia Jurema, Miriam Gama, Clotilde Cabral, Sofia Florentina, Teca Cairiri, Eleonora de Freitas e muitas outras. Zelma lamentou não estar presente.



Foto de Nuz

O jornalista Claudemir Meller, bacharelado em Direito e filho de Severino Meller, comerciante radicado em Criciúma, Santa Catarina, está noivo. Ela é Berthezene Cu nha Lima Martins, nascida da união de Berthezene e Diógenes Martins, Procurador de Justiça. A oficialização do namoro verificou-se no último domingo, nesta cidade.

Renda para a Escola Rotary

• Na sede da Casa da Amizade, com sua presidente Lígia Braga ou com sua diretora social Bergalice Vasconcelos, podem ser encontrados os ingressos-convidates para a festa dançante da próxima sexta-feira na sede do Jangada Clube, cuja renda líquida será destinada às atividades da Escola Rotary.

• Também empenhados na vendagem desses ingressos estão os rotarianos Joel Falconi e Sérgio Augusto Penazzi, ambos pertencentes ao Rotary Clube de João Pessoa-Sul.

Quadro ainda não definido

• Alguns setores do Jangada Clube ainda não consideram como definido o quadro sucessório da agremiação, mesmo que o inesperado lançamento da candidatura de Armando Vasconcelos, para muitos ainda claudicante e reticente. No próximo dia 24 encerra-se o prazo para inscrição de chapas.

• O presidente Marcos Crispim, quando indagado, se recusa a discutir a questão, aumentando ainda mais a suspeita de que o nome de Armando Vasconcelos não é simpático para a maioria do quadro social do Jangada.

Sociedade

WALDONALDO CORREIA

Desmentido do Cabo Branco

• O colunista Erivaldo Ribeiro - o Benê - está precisando urgentemente se explicar, já que a diretoria do Cabo Branco, através do seu "public relations" Periicles Athayde, desmente que ele tenha alugado a buate da agremiação para a sua anunciada festa "Personalidades-82" no próximo dia 3 de dezembro.

• A buate do Cabo Branco, justamente para aquele dia, foi cedida para uma recepção de casamento. Ademais, dizem que Benê continua vendendo ingresso-convidate para sua festa a 10 mil cruzeiros.



Foto de Nuz

ARQUITETA ÂNGELA VIEIRA, ALBA E JOAQUIM SOARES

Planos de viagens

• A PLANETUR está realmente lançando um plano inédito em matéria de excursão até o próximo dia 30. Seguinte: quem comprar passagem jere a empresa de Severino Gomes e Rui Ramalho oferece gratuitamente a hospedagem e os transportes. Isso, claro, somente até o final deste mês.

• O tempo de permanência e os locais oferecidos pela Planetur são estes: 5 dias em Manaus, no Hotel Tropical; 6 dias em Foz do Iguaçu, no Hotel Colgial; além de Fortaleza, Brasília, Belém, Serras Gaúchas e outras. E tudo financiado em até 24 meses.

Medalha Café Filho para o prof. Afonso Pereira

• O professor Afonso Pereira, presidente da Academia Paraibana de Letras e uma das figuras mais admiradas de João Pessoa, vem de ser agraciado com a Medalha do Mérito Presidente Café Filho, comenda que será entregue no dia 27, na cidade de Natal, durante a realização da Grande Noite da Elegância e Destaque da Sociedade Brasileira.

• Quem vai presidir a solenidade é o Governador Lavoisier Maia. O prof. Afonso Pereira recebeu comunicação nesse sentido do jornalista Liszt Coutinho Madruga, assessor de imprensa do Governo norte-riograndense.

• Para quem ainda não sabe, o educador paraibano Afonso Pereira muito fez pelo Rio Grande do Norte, instalando uma Faculdade em Camacá e um colégio na cidade de Luiz Gomes, de que é Cidadão Honorário.



HELENA MOUZAES DA SILVA

Debates sobre nosso cinema

• Épi promoção conjunta com o Departamento de Comunicação e Artes da Universidade, a Fundação Projeto Rondom, pela sua Coordenação Estadual, vai promover nos dias 4 e 5 de dezembro um seminário de estudos integrados, enfocando o tema "Perspectivas do Cinema Brasileiro".

• O seminário tem como meta contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos participantes com relação ao panorama atual do cinema nacional: filmografia e proposta do "Cinema Brasileiro de Intervenção" e novas propostas de atuação cinematográfica e alternativa de mercado.

Tarde Folk no Arena do Cultural "Lins do Rêgo"

• Já está tudo definitivamente certo: no dia 4 de dezembro o Espaço Cultural "José Lins do Rêgo" irá sediar a II Tarde Folk, a partir das 2 da tarde. Toda a programação será desenvolvida em seu Teatro de Arena, acomodando, certamente, inúmeros observadores. A promoção é da "Augusta Boutique", que pouca gente ouviu falar.

• Segundo o pessoal responsável pela organização, essa II Tarde Folk reserva, para início, um desfile de modas, apresentando as últimas tendências femininas. Logo em seguida haverá um show de danças folclóricas, executado pelo Grupo do Lyceu Paraibano, destacando-se o xaxado.

• A programação será sequenciada com a realização de uma feirinha no próprio Teatro de Arena do Espaço Cultural "José Lins do Rêgo". Ali estarão armadas barracas para a venda de vestuários para os dois sexos, além de arranjos para o Natal, doces finos, salgadinhos e uma grande variedade de bebidas.

Cabo Branco vende todas mesas de primeira fila

• Em tempo recorde - segundo nos informou o diretor-adjunto João Batista Tavares Júnior -, todas as mesas das primeiras filas, tanto da parte inferior como da superior, foram reservadas para o Carnaval-83. O fato vem evidenciar o interesse dos associados alvurubos pela festa do próximo ano.

• Desta maneira, somente da segunda fila em diante o quadro social do Cabo Branco poderia dispor de acomodação para a festa carnavalesca, cujas mesas continuam à sua disposição na secretária da sede da Duque de Caxias.

• As despesas do Cabo Branco para com o seu Carnaval-83 estão sendo estimadas, a grosso modo, em mais de 22 milhões de cruzeiros. As orquestras serão a de Vilô e a Tabajara de Severino Araújo.

Marcado dia da posse

• O presidente do Cabo Branco, Ozias Manguiera, depois de conversar com alguns de seus colegas de diretoria, resolveu fixar para o dia 11 de dezembro a solenidade de posse. A sessão vai coincidir com a realização do Baile de Aniversário da agremiação, que agora busca uma boa atração artística para apresentar aos associados.

Rápidas

• Em Campina Grande, hoje, uma solenidade religiosa na Presbiteriana Central, marca os 15 anos de Sefora, filha de Ruth e Raimundo Nonato Mota, gerente do Banco do Brasil em Lagoa Seca.

• Na sede do Iate Clube, hoje Maria da Guia e Luis Humberto Troccoli recebem familiares e amigos em função da festa de 10 anos de sua filha Rita de Cássia.

• Como andaram me perguntando o endereço, agora informo: A palastista Regina Teixeira Nesello reside na Granja Viaregio (BR-230 Km 21). Fones: 221-0200/0201 e 224-4015 - Btp 425.

• Uma boa pedida para você e seus filhos, neste sábado, é assistir a comédia infantil "Oncleida e Zé Buscape", apresentada pelo Grupo Com. da As 16h30m, no Santa Rita.

• Acuso com satisfação o recebimento do último número do informativo "Barnabé", que tem como editora e charmosa Zilda Medeiros (foto). O labirinto está cada vez melhor.

• Não sócios do Jangada Clube somente poderão participar de sua Festa de Aniversário, dia 4 de dezembro, desde que sejam convidados por um casal associado.

• Olimpia Correia Cunha, funcionária de categoria da Caixa

Econômica, voltou de Brasília onde fez curso intensivo de "Valorização da Pessoa", durante um mês.

• Foi Periicles Athayde que se apressou em informar: a buate do Cabo Branco vai estar aberta hoje à noite. A festiva promoção é dedicada à sua juventude.

• Os promotores dos XIV Jogos Escolares entregam hoje medalhas e troféus aos vencedores. A solenidade será às 19h30m na festa de encerramento no CIEF.

• Amanhã, na sede do Clube de Engenharia, concluintes de Farmácia fazem o Festival do Chopp "Sol de Verão". A cerveja custará 1 mil cruzeiros.

• De uma nova área de lazer iriam desfrutar breve o dentista e senhora Domingos (Gildeth).

Sobrietas. Na sua inauguração, o casal reuniu alguns amigos.

• Dois clubes de serviço já escolhem os locais para festa de confraternização natalina. A do Lady's será na residência de Clotilde Cabral e a do Informal na de Tereza Cittadino.

• Numa forma de retribuir todas as atenções recebidas, Vera Facundo (foto) irá receber algumas clientes da Vera Modas, com uma autêntica Cota de Natal.

• Daniel de Vasconcelos Carvalho, eleito com 792 votos para o Conselho Deliberativo do Cabo Branco, telefonando ao redator para agradecer o nosso apoio.

• O espetáculo "Bancas na Intimidade" será novamente mostrada hoje (21 e 22/11/82), no Lima Penante.



ZILMA MEDEIROS



VERA FACUNDO

"A União há 50 Anos", "Correio das Artes", edições extras, Hélio Zenaide, horóscopo, Ivonaldo Corrêa, "Jornal de Domingo", "Notícias Militares", "O Que Há de Novo", páginas especiais, Tarcísio Neves.

São alguns dos motivos, entre muitos outros, para que você continue conosco



Fundador:
Edson Régis
• 27 Maio-1949



Correio das Artes



Suplemento
quinzenal
de A UNIÃO

NOVA FASE

João Pessoa, 21 de Novembro de 1982

Nº 185



PAULO CORRÊA LOPES - 25 ANOS DE SILENCIO

• VERÍSSIMO DE MELO

Este ano de 1982 assinala os vinte e cinco anos de falecimento do poeta gaúcho Paulo Corrêa Lopes. Vinte e cinco anos de silêncio, como registra a imprensa de Porto Alegre, em tom de um poeta renovador e extraordinário.

Nascido em Itaquí, (RS), a 12 de julho de 1888, Paulo Corrêa Lopes faleceu em Porto Alegre, a 9 de setembro de 1957.

Sua "OBRA POÉTICA", editada pelo Instituto Estadual do Livro, (IBSL), em 1968, resente-se apenas das suas traduções dos poemas europeus que são excelentes, no dizer de Guilhermo César. Poeta da transição entre o Parnasianismo e o Modernismo, era homem simples, tímido, fechado no seu mundo interior. Sua obra não teve em vida a repercussão que tanto merecia.

Publicou em 1919 seu primeiro livro, "FENÚMBRA", no qual a contestação, segundo Guilhermo César, "assume inequívoco vigor". Todavia, converte-se depois ao catolicismo, publicando em 1931 o seu segundo livro, "POEMAS DE MIM MESMO", reunindo produções de 1926 a aquele ano. Vejam um poema desse livro, que nos parece especialmente pela ternura: "no escuro dia

seus versos: "MOMENTO MUSICAL", "se eu fosse uma sombra / havia de proteger o teu corpo / para que a luz não te ferisse".

"Se eu fosse um rio / havia de correr muito de manso / para não desfazer a tua imagem".

"Se eu fosse um pássaro / tentaria compear uma canção tão pura / que ao som do meu canto / havias de ficar muito mais linda / do que aquela princesa que dormiu em anos".

"Se eu fosse um bebê / havia de pousar sobre os teus lábios / numa ternura de crepúsculo. / Se eu fosse um sonho / havia de pairar sobre a tua alma / muito mais leve, que Jesus, sorrindo sobre as águas".

Depois, Paulo Corrêa Lopes publicou "CAMINHOS", (1932), "POEMAS DA VIDA E DA MORTE" (1938) e "CANTO DA LIBERTAÇÃO" (1943).

Um pequeno poema depois de sua conversão ao catolicismo dá a medida da força desse poeta fascinante: "Senhor, sób o Teu mandato dormirei como os passaros / não se preocupa com o pão de cada dia.

Senhor, sób o Teu mandato ser como os lírios / que não tecem e não então se vestem com mais beleza do que Salomão. / Confio em tua providência, Senhor. / No tempo em que me afiço / No tempo em que procuro com as próprias mãos / resolve o meu destino. / Vi tudo rolar nas águas do desespero, / vi tudo morrer. / Nada pede enquanto penso em minhas forças. / Nada consegue enquanto não me voltei para o Teu Amor. / Agora, tenho o Teu manto e sob ele sei que sou forte / e que tenho uma fortuna mais vasta do que o mundo / No meus domínios o sol não se deita. / Tenho riquezas para repartir com todos os pobres / que ainda não encontraram

o Teu caminho, Senhor. / E com os pobres repartirei o pão do Teu Amor. / E aos xé-las venturosos, escrevi sabendo que o Teu amor é infinito".

Carlos Rebel, Paulo de Gouveia, Guilhermo César e Carlos Dante de Moraes, que o combateram de perto, celebraram o poeta e o homem em artigos recentes, nosuplente "Letras & Livros" do "Correio do Povo" de Porto Alegre, setembro de 1982. A respeito dos poemas do seu último livro, "CANTO DE LIBERTAÇÃO", afirma Dante de Moraes que eles "assumem, às vezes, em lugar da brevidade estrófica, da concisão e parcimônia vocabular, que são um dos encantos de sua poesia, um compasso mais longo de verso". E cita um fragmento expressivo: "Doçura de viver pensando que todos / os homens foram feitos para o mesmo destino. / Doçura de saber que para além da morte / há uma recompensa para todo o sacrificio. / Doçura de dever cumprido depois de um longo dia / de luta silenciosa. / Doçura de saber, enfim, que todo o nosso esforço / não será em vão e que todo o nosso amor / não morrerá como morre um soldado num campo de batalha".

Este o poeta Paulo Corrêa Lopes, morto e esquecido há vinte e cinquenta anos. Um poeta gaúcho que transcende o regionalismo sul-riograndense. Um agnostico depois convertido ao catolicismo, que cantou suas angustias existenciais e alegrias no descobrimento do mundo. Embora pai e sob o poeta esse amargo silêncio que os seus próprios contemporâneos sentem e sofrem, - nos queremos proclamar que a sua poesia está viva. Ela não morreu e nem morrerá jamais "como morre um soldado num campo de batalha". Porque é feita da essência com que se tecem as obras primas da sensibilidade humana e universal.

NESTE NÚMERO

O Professor Neraldo Pontes de Azevedo, da Universidade Federal da Paraíba, está ultimando a tese de doutorado que deverá defender da USP. O tema objeto da tese do Professor Neraldo Pontes de Azevedo é *O Modernismo no Nordeste*, assunto sobre o qual ele proferiu uma conferência na Biblioteca Pública Mário de Andrade (SP), a mesma que reproduzimos, em primeira mão, neste número do *Correio das Artes*. No próximo, estaremos publicando a segunda e última parte da aludida conferência.

Lauro Nascimento lançou, recentemente, o livro *Resgate em Alto Mar*, com prefácio de Jomard Muniz de Brito. Foi deste livro que extraímos os poemas veiculados à página 3 da presente edição.

Paulo Michellotto e Antônio Cadencue escreveram sobre *Masculino Feminino Neutro*, super 8 de Jomard Muniz de Brito ora sendo exibido em João Pessoa.

Com *Recado ao Poeta e Seus Problemas*, Moacyr Félix homenageia os oitenta anos de Carlos Drummond de Andrade. Já José Louzeiro, que recentemente completou 50 anos bem vividos, nos fala - em entrevista concedida a José Mário - das suas experiências enquanto homem e enquanto escritor.

A obra poética de William Blake foi objeto de uma leitura intertextual de João Batista Barbosa de Brito, professor da Universidade Federal da Paraíba. E, juntamente com poemas de Archidy Picado e Dirceu Quintanilha, um dos textos que compõe a presente edição deste suplemento. Leia, ainda, as seções *Novos e Registro*.

O Editor.

Correio das Artes

(Suplemento de A UNIAO)

EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

CONSELHO CONSULTIVO

Gonzaga Rodrigues
Antônio Barreto Neto
Arlindo Almeida
Walter Galvão
Vilceu Brunel Meller
Sérgio de Castro Pinto
Carlos Antônio Abranches
Aneci Márcio

Os comentários e opiniões emitidos em matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores. Os originais de matérias não publicadas, mesmo quando solicitadas pela Edição, não serão devolvidos.

Toda correspondência referente à circulação e laboração do jornal deve ser enviada para a Redação, Pq. Peryassara, João Pessoa, Paraíba.

A correspondência referente a vendas, assinaturas e publicidade deve ser enviada para A UNIAO Companhia Editora, Distrito Industrial, km 3 da BR-101, João Pessoa/Paraíba.

Assinatura anual
Paraíba: R\$ 1.000,00
Outros Estados: R\$ 1.500,00

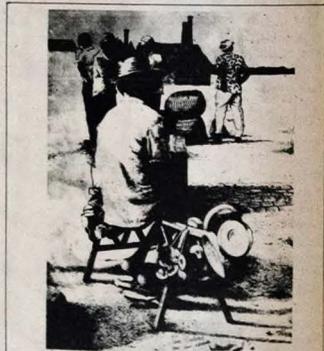
ROBERTO GOMES PREMIADO

O ficcionista Roberto Gomes, autor de *entre outros - Sarita de Trotador e de Tacapec*, acaba de ser premiado pela Câmara Brasileira do Livro pelo volume *O Menino que Descobriu o Sol (Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro - Revelação de Autor de Literatura Infantil)*.

Já a Criar Edições, pela qual é responsável, recebeu o Diploma do Prêmio Jabuti, por ser editora da obra premiada, "como homenagem e reconhecimento de sua atuação em prol da difusão do livro e da cultura no Brasil".

Os prêmios foram entregues no Auditório da Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade," em São Paulo, no dia 27 de outubro.

Correio das Artes



A capa desta edição apresenta gravura do artista plástico e promotor visual carioca Silvano Alves B. da Silva, do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba.

POEMAS DE LAURO NASCIMENTO

MOMENTO CIRCUNSTANCIAL

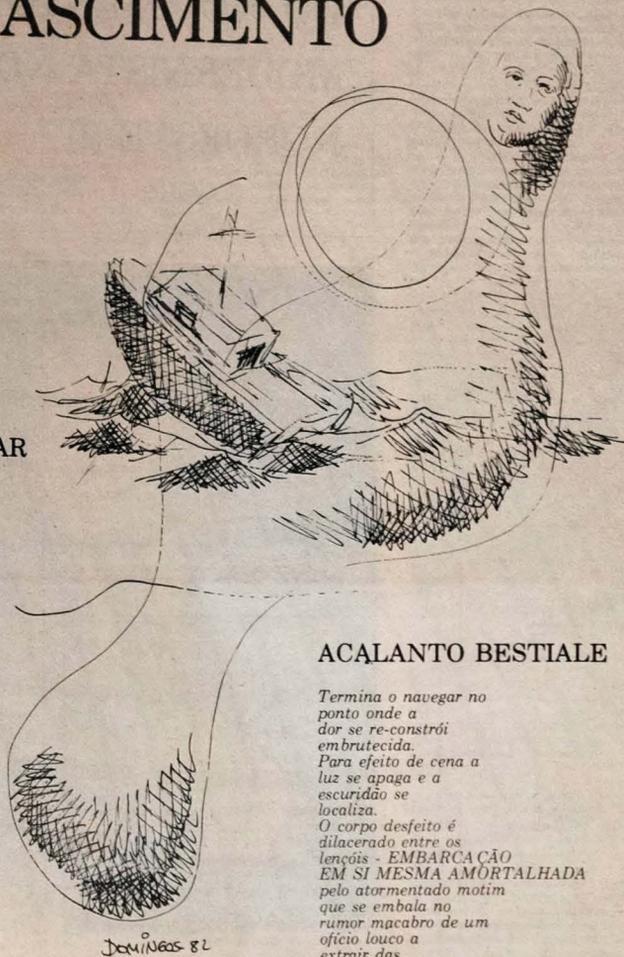
Não da prá te
re-inventar
todos os dias.
Hoje só te tenho e
não detenho...
No teu abraço
espaço e conjuntura
celebro e canto meus
pedaços
enquanto a aurora
persegue a
claridade e vira
dia. Mas,
subjacente ao meu
estar
fica a partida em
direção ao
mar...

RESGATE EM ALTO MAR

VIAJANTE é o nome que te
dou, tão chegado e
distante.
Diz que tem pressa, mas
sem sair do
lugar. E me enfrenta.
Ora é pirata e me
amedronta.
Ora é poeta e me
encanta.
A noite segue a lua em
trajetória: mágica acontecência
e de repente
bebe o derradeiro
gole do meu peito.
Tiro-lhe as botas de
sete léguas. Dorme e
me espanto. Meu viajante
é apenas uma
CRIANÇA.

A POSE

O que me vem é
forte e me
arrebata.
Então penetro nos teus
olhos e danço
como se na dança
eu fosse o
movimento e não o
bailarino.
E batalho meus
passos ao ritmo do
teu passo.
Sem pudor me
arrebento e paro.
E a tua paz me
invade.



ACALANTO BESTIALE

Termina o navegar no
ponto onde a
dor se re-constrói
embrutecida.
Para efeito de cena a
luz se apaga e a
escuridão se
localiza.
O corpo desfeito é
dilacerado entre os
lençóis - EMBARCAÇÃO
EM SI MESMA AMÓRTALHADA
pelo atormentado motim
que se embala no
rumor maçabro de um
ofício louco a
extrair das
entranhas em
jatos sucessivos a
seiva que escorre pelos
dentes.

saciado alto MAR se
acalma enquanto o
BARCO prossegue
enlouquecido...

A divulgação do movimento modernista no Nordeste começa em outubro de 1922, em Recife, alguns meses depois da realização da Semana de Arte Moderna, em São Paulo, há sessenta anos.

Antes de verificarmos o processo de transplante desta semente de renovação e de considerarmos os seus frutos, parece-nos útil uma descrição, embora sumária, do terreno onde esta semente será lançada. Em outras palavras: o que era Pernambuco, e por extensão o Nordeste, no início da década de 20?

Atrelado a estruturas arcaicas, sem prenúncios aparentes de ruptura, o Nordeste vivia um momento de monotonia e falta de perspectiva, decorrente da decadência da economia açucareira, em contraposição ao fenômeno de crescimento e modernização por que passavam o Rio de Janeiro e sobretudo São Paulo, impulsionados pelo surto da indústria, pelo fenômeno da imigração e pelo apoio de uma política centralizadora, dominada pelos interesses dos grandes proprietários.

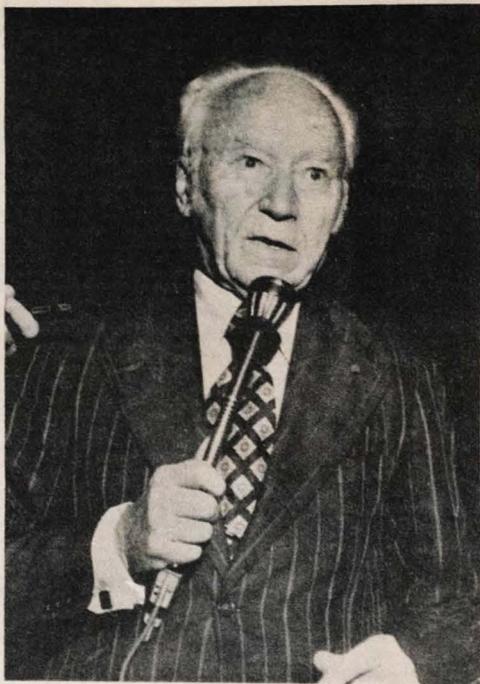
Alimentava-se uma reação local - que terá suas sequelas - a este diverso estágio de desenvolvimento nas diferentes regiões do país. A revista *Nossa Terra*, por exemplo, fundada a 30 de agosto de 1921, em Recife, traça como programa, no seu artigo de apresentação "uma larga propaganda pelo alevantamento material e intelectual" de Pernambuco, provando que ele "não está abaixo de outros estados que se julgam superiores em tudo que produzem, embora bafajados de perto pelos poderes públicos da União". No n.º 2, de 13 de setembro, a mesma revista, em editorial intitulado "O nosso centenário", faz apelo ao governo de Pernambuco para que realize uma comemoração "fora do comum" do centenário da independência, pois "o Brasil não é e não pode ser simplesmente o Rio de Janeiro e São Paulo".

No Nordeste, as relações entre as classes sociais se deterioravam. A usina engolira os engenhos. Muitos senhores-de-engenho viram-se de repente transformados em "fornecedores de cana", formando uma classe média traumatizada. Os usineiros é que dominavam a situação, enquanto os trabalhadores, na dependência de trabalhos esporádicos, eram relegados à miséria. As pessimas condições de trabalho, os baixos salários e os ecos da revolução russa geravam uma "tônica de protesto político e conspiração permanente". (1).

José Lins do Rego, de um ângulo ficcional, delineará mais tarde, em *O Moleque Ricardo*, praticamente um "roman à clef", publicado em 1935, todo um painel do ambiente agitado de Recife do final da década de 10 e início da década de 20. O narrador ocupa-se, de modo particular, do papel do Dr. Pestana (personagem inspirado no Dr. Joaquim Pimenta), deixando transparecer as reservas que faz à liderança por este exercida entre operários e estudantes. Uma citação isolada pode ilustrar, a título de exemplo, a visão do narrador sobre o Recife daquela época: "O Recife daquele tempo era

A REPERCUSSÃO DO MOVIMENTO MODERNISTA NO NORDESTE (I)

• NEROALDO PONTES DE AZEVEDO



mesmo uma lástima. Os partidos políticos só faziam corromper. Operário era a mesma coisa que capanga e estudantes como as raparigas". (2).

A vida cultural teria necessariamente que se ressentir dessa situação. O jornalismo é dominado pela baixia política, sofrendo pressões e

ameaças. E "é necessário atentar que, à época, a imprensa, como divulgação, centralizava um poder muito maior que hoje. Não se podia admitir o intelectual se ele não aparecesse na imprensa numa atividade qualquer, nela trabalhando diretamente ou levando como colaborador as suas produções. A dificuldade dos

meios editoriais, sobretudo os especializados, as revistas técnicas, etc., faziam do jornal o divulgador central de tudo o que aparecia". (3).

Com raras exceções, a produção literária nos jornais e revistas era dominada pelo soneto, quase sempre de má qualidade, e por uma prosa de tom superficial e moralista e de pouca imaginação criadora. A crítica resumia-se a comentários, quase sempre elogiosos, aos poucos livros que se publicavam. Estes, quase sempre já ensaiados na imprensa, não chegavam a se projetar como contribuição nova ou original. *Senhora de engenho*, de Mário Sette, terá sido, sem dúvida, o livro a despertar maior atenção nos meios literários locais, merecendo também resenha e comentário favoráveis na *Revista do Brasil*. (4) Tratava-se de um romance de cunho regional, cujas soluções, especialmente a nível da linguagem, não chegavam a ultrapassar as experiências já anteriormente realizadas por um Franklin Távora, por exemplo.

Na Paraíba pontificava o acadêmico Carlos Dias Fernandes. Ostório Borba, em artigo intitulado "O despota", publicado em Recife, na *Revista do Norte*, na primeira quinzena de novembro de 1924, reporta-se à influência exercida pelo autor de *A Renegada* sobre os intelectuais da Paraíba, num verdadeiro "servilismo mental": "Toda uma geração entregou-se ao fascínio desse feiticeiro da palestra, decalcando-lhe a linguagem preciosa e farfalhante, a adjetivação amaneirada, os cacocetes estilares. (...) Para imprimir um traço pessoal ao seu trabalho anônimo de jornal, usa Carlos Fernandes um expediente meio infantil: substituir os lugares-comuns gastos no meticidário, por sinônimos. Assim "elevada consideração" passou a ser "erigida consideração"; e o adjetivo "famoso" foi substituído por "fami-gado", vocábulo de sentido pejorativo, entre nós pelo menos. Pois todos os jornalistas da Paraíba adotam sistematicamente estas sôbias reformas. Fami-gado passou a ser um adjetivo tão erigido que até ao sr. Epitácio Pessoa, que é na Paraíba um vice-Deus, os jornais governistas chamam de "fami-gado estadista".

Tais afirmações podem ser feitas com segurança sobre o início dos anos 20 no Nordeste, servindo de base para a compreensão da propaganda do movimento modernista na região.

Em primeiro lugar, pode-se constatar um espírito predisposto para a valorização das realidades locais, ou das preocupações ditas regionais, numa postura de dupla face: saudosista, de um lado, ao ver no passado o ideal recuperador, e reivindicatória, de outro, ao reclamar os direitos regionais, prejudicados pela prepotência do Sul.

Em segundo lugar, e em decorrência da afirmação anterior, pode-se perceber o quanto era difícil o campo para nele se difundir um movimento surgido no Sul, como é o caso do Modernismo, sendo este próprio, especialmente nos seus preceitos, estéticos, inspirado em dou-

crinas da vanguarda europeia, resultando-se o caráter iconoclasta e o ato atinente, ao menos em seu primeiro momento.

Em terceiro lugar, a conclusão mais evidente, a partir do rápido panorama apresentado, é que uma mutação seria feita absolutamente necessariamente. A obra de novo era desejado como uma força destinada a sacudir o sono e da inércia a vida cultural pernambucana.

Tal é o quadro geral da situação do Nordeste quando Joaquim Inojosa leva para Pernambuco a notícia do Modernismo.

Por razões didáticas, podemos falar de três fases neste processo de transplantação do Modernismo do Sul para o Nordeste:

1^a fase: fins de 1922 a 1924

Correspondia ainda à tarefa de limpeza e preparação do terreno.

2^a fase: 1925 a 1927

Seria a plantação e o surgir dos primeiros frutos.

3^a fase: 1927 a 1931

Tempo de colheita de frutos maduros.

Primeira fase
Para participar do I Congresso Internacional de Estudantes, nas festividades do centenário da independência, via Joaquim Inojosa ao Rio se-cretariando uma comitiva de estudantes. Do Rio viaja a São Paulo, encontra-se com Menotti del Picchia, e através dele, entra em contacto com o grupo que realizara a Semana, "os sonhadores do Sul", como escreverá o próprio Inojosa. O comportamento do jovem pernambucano é de um convertido. Tomado de entusiasmo pelo que vive e ouve, volta a Pernambuco, unido ao grupo, com a missão de pregar entre os "gentios" a mensagem do "credo novo". (5).

É com humor que fructuente de Moraes, neto, pelas páginas de *Estética*, em 1925, narra o contato de Inojosa com o Modernismo:

"O Sr. Joaquim Inojosa era um rapaz até muito direito, muito distinto, muito sério. Ninguém podia imaginar o que sucedeu. Se formou e foi conhecido São Paulo cheio das melhores intenções. Jornalista, escritor, era natural que o Sr. Inojosa procurasse os seus colegas paulistas; e de apresentação em apresentação, foi cair entre alguns perigosos componentes do perigoso grupo "futu-rista", entre outros no atelier da Sr. Maria de Andrade, no atelier da Sr. Tarsila do Amaral, na redação de Klaxon, em todos os outros onde se tramavam hediondos atentados à educação artística e ao bom-gosto do nosso povo. Foi o diabo. O Sr. Joaquim Inojosa, além de bem intencionado, era um rapaz inteligente. gostava, em meu, adieru, se entusias-mou. E foi com tudo em Recife, onde ficou representando a Klaxon. Ser representante da Klaxon era um caso sério. O Sérgio Buarque de Hollanda que o diga. Recife desobou na cabeça do Sr. Inojosa. Mas o Sr. Inojosa é cabra sarado; aguentou fir-mado, entrou com o jogo dele e sapcou partes dele pra cima do pessoal. Deu um jeito em nem gente derre. Panca-da é bicho. Penca de criar bicho. Dois anos depois, todo mundo em Recife é "futu-rista". (6).

Nessa primeira fase, é de futu-rismo que se fala. E sobre o futurismo que se discute, entendido como algo de novo, é verdade, mas sobretudo percebido como algo de extravagante, anormal, fora do comum.

Como efeito, "que é futurismo" é o título do artigo que Inojosa publica em Recife, o primeiro de uma longa série), a 30 de outubro de 1922, no jornal *A Tarde*, respondendo às "frenéticas amargas feitas aos cultistas, dadaístas, futuristas", por Faria Neves Sobrinho, numa crônica sobre o pintor Torquato Bassi.

O conteúdo básico da campanha é o ataque ao passado. "Mas Pernambuco, sem executar o Sr. Inojosa", são palavras de Prudente de Moraes, neto, "ainda está na primeira fase do modernismo. Fase de revolta, de violência destruidoras, de desorientação."

Os instrumentos da campanha são artigos, conferências, criação de revistas, cartas, envoltórios polémicos. A resposta era, inicialmente, indiferença ou zombaria. O poeta Austro-Costa, que logo aderirá à campanha, começa por zombar do futurismo e de seu divulgador. Na revista *A Pátria*, de 20 de outubro de 1923, sob o pseudônimo de João da Rua - Nova, publica, atribuindo a um parente do Inojosa, o "Poema nº 1 do Tabaco":

- Tabaco! Tabaco! Tabaco!
- O fumo nacional vai numa crise roxa!

- Tabaco! Tabaco!... Quem não fuma, chama e trouxa

Dá-me um dos teus, feitos de pelos de sovaco...
- Um "Suerdieck" é melhor... Não achas, filha?...
- Tabaco! Tabaco!

No dia em que não cheiro o teu sovaco, não sei fumar chertou ou cigarrinho.

- Pede o cachimbo ao Benedito!
- Isso é prosaico e charro!
- Pois, olha, a Zélia e a Inês fumam cigarro...
- Não fumam; chupam... É e, até mais bonito!

- Chupar cigarros! (Meu Deus, quando?)

- Por isso é que o Borbinha anda fumando de raiva...
- Que braco!

- Tabaco! Tabaco! Tabaco!
- Fuma, filha! Vai rapar primeiro o teu sovaco!

Dois documentos têm importância acentuada nesta primeira fase: a revista *Maurícia* e a carta literária *A arte moderna*.

Fundada por Inojosa, *Maurícia* teve apenas quatro números, entre 10 de novembro de 1923 e 21 de janeiro de 1924. No expediente, a indicação do campo de interesse é bem ampla: "Artes e letras. Colaboradores diversos". O editorial, no nº 1, que seria a apresentação da revista, não define explicitamente a orientação estética, ideológica ou política do periódico. Explica, isto sim, o nome da revista, que quer ser um canto à cidade do Recife, denominada *Maurícia*, evocando o príncipe Maurício de Nassau, uma cidade calma, "venceda ideal do poeta" que agora "dança os bailados nervosos da civilização". Percebe-se, não

só no fato de cantar a cidade, como no modo como ela é vista, a ótica de uma concepção modernista, marcada pela influência do futurismo.

Assim, o propósito geral da revista vai corresponder ao conteúdo da missão de que se imbuíu o seu fundador: divulgar o Modernismo. Tal intenção se concretiza quando a revista dá informes, transcreve textos, apresenta estudos sobre o grupo modernista de São Paulo. De Mário de Andrade, por exemplo, é transcrito o poema "O Rebanho", de *Paulicéia desvarada*. Não há uma seleção rigorosa de colaboradores. As páginas de *Maurícia* são frequentadas por renhidos "passadistas" e também por aqueles que pouco a pouco, apesar das restrições, vão simpatizando com as novas ideias. Os textos assinados por Inojosa, oito ao todo, revelam uma afinidade com os propósitos da campanha. Em "A prosa de hoje", por exemplo, faz uma virulenta sátira às academias estaduais de letras.

E é ainda em *Maurícia* que Austro-Costa publica o poema "O Recife da madrugada" e um poema futurista", tozando publica sua adesão ao movimento chefiado por Inojosa.

Em síntese, não se poderá falar de *Maurícia* como de uma revista modernista, mas certamente como de uma "revista de propaganda modernista".

Ainda dentro do espírito desta primeira fase está a carta que Inojosa enviou aos diretores da revista *Era Nova*. Desde 1921 *Era Nova*, circulava na Paraíba, sobrevivendo até 1925. De feito tradicional, veiculava colaborações de novos e velhos, da Paraíba e de estados vizinhos. José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Carlos Dias Fernandes, Jorge de Lima, Câmara Cascudo, Gilberto Freyre, Joaquim Inojosa são apenas alguns nomes dos muitos que poderiam ser citados. (7).

A 15 de maio de 1924, em editorial, a revista indicava justamente Joaquim Inojosa como seu representante em Recife. E que a revista não estava de todo alheia a propaganda modernista. Mas Inojosa, aceitando o convite, formula, na referida carta, depois publicada sob o título de *A Arte Moderna*, uma exigência: a revista teria que acertar o passo com o Modernismo, porque "ou a Paraíba se filia ao movimento renovador, ou, em arte, ficará no Morro do Castelo da antiguidade".

O panfleto adquire arde de manifesto, provocando as mais diversas reacções. Em *A Imprensa*, de Natal, de 22 de agosto de 1924, Câmara Cascudo testemunha: "A carta fez mais barulho que a Confederação do Equador. Isto lisonjeia. Palavra de honra". Há restrições, melindres, discordâncias, mas também aplausos e adesões. O paraibano Lauro Neiva escreve em *A Província do Pará*, de 29 de agosto de 1924, investindo contra Inojosa e sua carta: "Ainda que a sua plaquete nas águas do Capibaribe e procure afinar as cordas da lira para não gastar o caríssimo papel, a pena, o precioso tempo e, o

que é mais, a nossa paciência...". José Américo de Almeida faz res-trições, mas se mostra em sintonia com a nova ordem de ideias: "Não sou infenso ao espírito novo. Compreendo a necessidade de subordinar a arte às outras formas de vida que as conquistas do progresso vão impondo". (8).

Não obstante os erros de informação e "a desorientação e a confusão de valores" que "produz", conforme aponta Prudente de Moraes, neto, o mérito maior do panfleto foi chamar a atenção para a propaganda do Modernismo, pondo na ordem do dia a discussão sobre futurismo, porquanto era de futurismo que ainda se falava.

Aqui cabe um longo parêntese para que se diga que, paralelamente à divulgação do Modernismo, continuava a fazer-se presente na imprensa uma chamada para a valorização do regional, especialmente nos seus aspectos ligados à tradição. O grupo da *Revista do Norte* entra-se neste movimento, manifestando de carinhoso interesse pelo estudo de nossa história, de nossas artes, de nossos costumes e tradições", segundo se lê no artigo de apresentação, no número 1 da revista, de 8 de outubro de 1923. Voltando da Europa e dos Estados Unidos, onde estudara durante cinco anos, Gilberto Freyre atua em favor desta tradição, através de contatos, conferências, artigos de imprensa, em que deve ser apontada a prática de uma linguagem simples, despojada, com marca de originalidade. Participa do Centro Regionalista do Nordeste, fundado em 1924 por iniciativa de Odilon Nestor, e do qual é secretário. Organiza o *Livro do Nordeste* publicado em 1925, em comemoração aos cem anos do *Diário de Pernambuco*, assinando três ensaios, além da introdução. Em "a pintura do Nordeste", por exemplo, sugere uma pintura inspirada em motivos nordestinos. Por sugestão de Gilberto Freyre, Manuel Bandeira escreve, e publica no *Livro do Nordeste*, o seu poema "Evocação do Recife". Gilberto ainda toma parte ativa no I Congresso Regionalista do Nordeste, reunindo em Recife em 1926, convocado pelo Centro Regionalista do Nordeste. Na primeira reunião de debates, a 8 de fevereiro, faz uma conferência sobre a "estética e as tradições da cozinha nordestina".

A tônica geral da campanha regionalista é a valorização da tradição, com ressaibos saudosistas, na medida em que o presente é visto como iconoclasta, em contraposição ao caráter quase mítico com que o passado é evocado.

Nesse primeiro momento pode-se perceber que um confronto entre aqueles que pregavam o "futurismo" e os defensores do regionalismo tradicionalista era inevitável. José Lins do Rego, pelas páginas da revista *Dom Casmurro*, e Gilberto Freyre, nos seus artigos numerados no *Diário de Pernambuco*, criticam o desenvolvimento do movimento vindo do Sul, e pregam no Nordeste, enquanto Joaquim Inojosa e Austro-Costa, entre outros, atacavam o apego ao passado contido na mensagem regionalista.

RECADO AO POETA E SEUS PROBLEMAS

• MOACYR FELIX

(Segunda versão)

Seu coração, alha, Carlos, e em seu olhar você nos leva
a contemplar de um banco a grande flor do humano
ainda porvir.

Suficiente é então um gesto, uma palavra
para a visão total da vida quando é crime.
Por isto, sempre adiante de nós mesmos, avançamos
assim mutilados
entre a lepra atualíssima das horas e este
pesado transportar da vida inteira que nos falta.

E o amor é quase impossível abaixo dos jardins da loucura
quando se ouve, no frio, o uivo dos políticos e dos burocratas
ajoelhados
sob a monumental (e provisória) cadeira dos poderes de Estado.

No mundo em que vivemos, Drummond, todas as luas são tristes e ferem
diariamente o homem e seu abraço
crucificado em nossos quintais.
Mas nos frutos da noite uma porção qualquer de flor
recorda sempre a individual, a individual vontade de viver.

II

De um lado para outro a barcaça dos dias
emaranha o poeta entre duas indefinidas praias
que lhe devolvem sempre, no capim e no vento,
o rumor de seu próprio passo sobre as águas.
E em cada viagem ele se repete sempre o mesmo.
E de cada viagem não volta nunca sendo o que era. Mar, mar, quem te
leccionou agora amor-amaro
quis-te um vertical discurso de águas limpas.
Mas pode o mundo ser posto entre parênteses.
flor de si mesma no ar lavado, coisa redimida, tempo
sem os nossos véus, sem a temporária grade
do nosso olho ou do olho do nosso olho?
Mar, mar, que te leccionou agora amor-amaro
quase te revelou-velando no que não sabemos
e que intuímos, no entanto, quando a mão afoga
a nudez esplêndida da Costa atrás das coisas.
Mar, mar, teu avesso de fogo não obstante foi tocado:
sob o vermelho barro dos mistérios, que não têm nome
e que levam aos troncos do centro mais real da Terra,
"na posição dos mortos quase" um padre e certa moça
escreveram no ar "da gruta mais extenso do que a gruta"
a planetária beleza da vida quando é o corpo
do homem a descobrir-se fonte, maravilhada fonte, única fonte
para um tempo de amar além do exílio.

III

Muitas vezes afastei daqui o construtor de versos,
o artesão de domingos ocios, o marceneiro de esquiés
onde a palavra se imobiliza e não mais fala
o mistério que reaparece sempre
como o espaço de um tempo limitado
numa totalidade em que se explica o humano muito além
da voz restrita dos jogos formais.
Tudo é expressão. Nem creio em prosa ou verso,
mas sei o que é a poesia, quando a faço ou quando a perco



me perdendo à luz do dia;
bela, a ação dos homens virtualiza o melhor poema.
É infelizmente, Drummond, no mundo em que somos
a beleza exige, dentro ou fora de nós, o inimigo abatido
e um destino negado.
Trágico é negá-lo sem negar em nós o que nos faz humanos.
Mas este não é o chão dos poetas?

IV

A carregar o corpo desta América
desmaiada pela plástica loucura dos letrados
que anunciam
a liberdade como goma de mascar e coca-cola,
para qual face do tempo nos voltamos?
Em que templo zimiram nossas vozes como um relho
quando o ouro dos donos do mundo fabricou
navios, tanques, rádio, aviões, foguetes, bombas de medo
e de hidrogênio, corrupção, napalm, superstição e mercenários
para que a altura dos canaviais seja de novo
regada pelo sangue triste do explorado povo,
para que os cafezais sirvam de esto e coça
a todos que pensaram agora em vida nova,
para enterrar o risco escuro das crianças
no chão sem nada das desesperanças!

Um dia, já de há muito chegado dentro de nós, perguntarão
o que suicidamos
quando seríamos numa bandeja de dogmas
a desesperança aos líricos e o suicídio aos Maiakovski.

Um dia, já de há muito chegado dentro de nós, perguntarão
o que fazíamos quando estrangulávamos os Lumumbas

e a ferro e a brasa marcados os continentes descalços
olhavam para nós de dentro da TV,
enquanto no alimento sobre a mesa, em nossa roupa, na cortina
a marca do homem torturado aparecia.
Um dia, já de há muito chegado dentro de nós, perguntarão
pelo que fundamos além dos editores reais e sobre a essência nossa
de reinventar o que era vida e o que era tempo, e que era mundo
feito à nossa imagem e semelhança.

V

Responderá por você o passar da sombra lúcida
que se alça a rosa clara de você no meio do povo,
ou aquela outra flor que você viu
crescer no asfalto como se fosse a flor da liberdade
e antes que uma ditadura brutal a condensasse
a se escalar mais uma vez nas brumças
de uma poesia rara e feita, eu recomheço,
com o alto sal dos sonhos exilados.
E o seu essencial derrota e seus silêncios, os seus cantos
e o seu ensimismado desencanto. Sobretudo, a sua certeza
de que você, criatura entre criaturas, nada pode
"sozinho, em rotação universal, senão
rodar também" e amar
"amar o que o mar traz à praia,
o que ela sepulta, e o que na brisa marinha,
é sal, ou precisado de amor, ou simples ónsia".
Responderá por você o que sabemos
do mel de sua secura, dor sem haste
e quase aflita, amor de "amar
a água implícita, o beijo tácito, e a sede infinita".
Responderá por você a sua grandeza, os bens e o sangue
de suas fazendas no seu ar que é a nossa herança
sobre a máquina do mundo que você decifra
e que se abre e que se fecha, ó claro enigma,
no nosso assombro de ser sobre essa estrada
onde a Rua Joaquim Nabuco 81
a procura da poesia,
a carta a Stalingrado
o menino chorando na noite
José, Luis Mauricio, Fulana e Luiza Porto
a mesa, a nudez, o ar, o instante
a palavra Homem
o medo, o anúncio da rosa, o mito
o russo em Berlim
o nosso tempo
se confundem com os sapatos e os bigodes de Carlito
de bengalinha e chapéu-coco
atravessando - guache, guache - a vida, as nossas vidas
num filme que se acaba onde começa
o que chamamos de amor e de esperança.

VI

Indaga como o irmão indaga pelo irmão
mais velho e mais experimentado. E que saíu.
Que saiu com passo esquivo e fala branda
para levar coisas de amor às ruas
cheias de sangue e sol, de espera e de punhais.
E retornou mais sóbrio do que nunca.

- "E como ficou chato ser moderno
Agora serei eterno".

E retornou a pé, subindo sem bonde e sem esperança
a "ladeira lenta em que todos os caminhos se fundem"
com as sete faces de uma eternidade retorcida
nos encantos, nas lendas, nas reviravoltas e na fúria
do mundo a se enfeitar torta-mente em frente a espelhos doloridos

Mas o que significa, que coisa existe
aqui e agora a pedir canto ou lágrima?
Que é o ser do agora? O que nele é o homem?
Que encaixa o mundo em nosso eu plurificado?
E o que em nós então se sofre, vida ou razão
a nos doar fora de nós, no mundo a nós somados?
E por que não existe, para o homem, a estrela fixa
o campo imóvel de certezas
a água indivisível do seu destino se ser nuvem
a fome das panteras que matam sem perguntas
a paz do ser
tão sofregamente caçado nos atos de escolher!

E escolhemos, escolhemos, escolhemos sempre
a viagem, o amigo, o emprego, o desemprego, o beijo,
a casa a garrafa de vinho, o bar, o frasco de remédio, a flor
o modo de ser pobre ou rico
a coisa a ser temida
o retrato cedido ao articulista
a idêia a ser amada
a árvore para o descanso no parque
o telefonema a ser ou não discado
o alcance do salto entre os trapézios
o jeito de fundar o dia e o de cortar a noite
em duas fatias de amor e solidão.

Se escolhemos sempre e PARA SEMPRE o destino se decide
em cada um na ação da breve cor vermelha
de um dia, ou do seu coração pulsando entre jornais,
como falar de eterno e não ser moderno mais!!

(E mais uma vez eu me confesso:
não aceito estas ruas, e em seu meio
ou sou não, sou sim, sou sol, sou luto
- sem que não muito me conforte
num mundo especializado em morte -
para sobreviver a uma bala
que sempre, de perto, me espia:
muitas vezes me descobri morto
numa sala acacalhada e fria.
É que não tenho, poeta de um dia,
o impossível alito de bastar-me
como você, alto e nesses escuros
em que a vida se filtra e irradia!)
Você me ensinou, e com orgulho, tronco de amor, repito
estes seus versos, Carlos, com que eu fiz estradas:
"O presente é tão grande, não nos afastemos."
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas".

VII

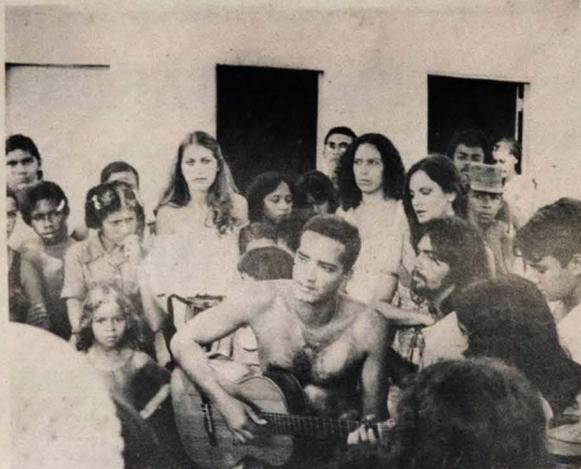
Acrecido agora com este espanto seco e seco o pranto
das cantigas que lembram o ser criança
gostando de tudo e todos tanto e tanto,
venho entregar-lhe, irmão maior, o meu inferno
o meu céu, meu violão de rua, o escarvão
de todas essas luas que quebrei caindo
dentro de mim, dentro de nós, dentro do mundo
- pouco sem fundo, o negro poço, o poro
em que você, sábio de minas, pôde e sabe ver
"um passarinho e um desenho". E onde eu me vejo
um cão da noite a roer-se enquanto clama
pelos ossos de uma aurora
no tempo-ir possível e impossível agora. |
Ali escuto o seu poema lado a lado com meu grito
e depósito sob a rosa ativa da sua fala junto ao povo
o fôsefo ariscado dos que morrem
ou vão morrer ainda nesta vida escura
projetando uma luz tão bela quanto o Homem
sobre a doce explicação do amor aquém da sepultura.
Não é dentro deles que o azul do céu trabalha
a nossa imensa nostalgia de uma paz terrestre e futura?

VIII

Os anos se passaram e aprendi ser a eternidade
o adubo explicativo de você, poeta, o mar da sua fazenda
a servir de artéria a cada instante e a cada movimento
do homem real e vivo nas ruas do que pensamos ser o agora.
Fiquei avô também e bebi também as nuvens do céu inexistente
atrás do céu em que a lembrança dos mortos vai além do azul.
"Quem sabe o que você sabe, Drummond, tem a postura exata
do sorriso que as gincondas depositam aos pés dos Budas e dos Cristos
Claro enigma, a sua poesia cresce com o som vermelho
das rosas em que o sentimento do mundo se resume
numa lógica do amor que só o amor entende.
Kaj e eu reverenciamos você e seu viveiro de mistérios nítidos
em meio de alegrias, desesperos, copos da vida a quebrar-se
contra as paredes em que saudamos a vida sempre a recompor-se
nas mãos do nufringo a quem o voo das guilhotas leva
notícias da infância das praias sempre a renovar-se
como as vestimentas do infinito em que se explica o Cosmo.
Há quase vinte anos atrás comecei este poema.
Venho rasgá-lo agora sob a garoa a que peço
conduz-lo até você, ó imortalizado das Sete Quedas
em que semanalmente o sonho humano cai e se levanta e cai
e de novo se levanta, espiral de hinos e elegias,
a galgar os ventos naturais do amor e da poesia.

PARAÍBA MASCULINA FEMININA NEUTRA

• PAULO MICHELLOTTO (x)



Arte tem que ter ambição.
O sonho é o único direito que não se pode proibir.
Dos Vampiros auto-ensimesmados alemães, existindo porque pensam, Jomard explorou esse direito da carta glauberiana: o sonho. E como sonho, fora dos limites de direito/errado, direito/esquerdo, direito/dever, Jomard não é profeta travestido de advogado, pois está além do Bem e do Mal. Além das práticas - incluída a de cinema - bem pensantes, que se pautam numa ética-do-bom-tom. Daí sua diferenciação de Glauber, que era um ateu protestante, com aquela mesma força profética que fez Van Gogh buscar furiosamente o amarelo.

O caminho do cinema são todos os caminhos.
Tem que ter ambição.
Sentido de espetáculo - que não é de religião negra, branca, amarela, que isso e baianidade, - mas de

pequeno espelho, de especulação. De exploração do dia-a-dia-alético, onde os navegantes são sonhos, como o Eldorado, o mar, o sertão, a pernambucagem, a bahiagem. Espetáculo ex-ético, e não ex-ótico ou est-ético. "Ótico, de Oiticeira a Pignatari, Dêcio.

Ter ambição.
- Experiência de fazer cinema num labirinto, sem dívidas cartesianas: dívidas, dívidas dívidas? Não se tem ambição, se se tem dúvida /divida. Foi o capitalismo que engendrou o herói da dívida. Põe ética protestante nisso que o Max adivinhou. Glauber não o leui.

Ambição: construção cultural do Brasil (Glauber).

Ambição: desconstrução, anatomia do câncer. (Jomard)

Tem que ter. Um problema ou problemática da

arte moderna. Uma dialética do mesmo. Para se ter um sentimento de Glauber está mais para Apolo, Jomard. Praticando o exercício da Glauber porém não ultrapassou a dicção: não teve tempo de abandonar fonológica dos anos 60.

Arte tem.
Reflexão sobre a violência versus a violência. Mas tem adiantado por os tecidos bons dos atacados:

Até Jomard, apenas se remediou. Arte tem que ter ambição.
Se Glauber continua significando águas na aquarela brasileira, Jomard mais novo multiplicador, de áreas Sem essa de província, seja ba



Paraíba Masculina Feminina Neutra

Ficha Técnica do
filme super 8

Cinecívico: JOMARD MUNIZ DE BRITTO
ESTRELANDO: Francisco Marta (Pe-
requete)
Ana Lúcia Toledo
Emília Verna
Miriam Quirino
Lúsdan Oliveira de Araújo
Luiz Carlos Vasconcelos (Palthao Xu-
su)
Gilson Marinho
Luana Vasconcelos Nascimento
Jocelyne José do Nascimento
Rogério do Bor de Pedra
Fátima de Iria do Bispo

PARTICIPAÇÃO
AUTORAL: Balajose Dias de Araújo
IMAGENS E MONTAGEM: LIMA
PERCUSSÃO: ERASMO VASCONCE-
LOS
SINCRIZAÇÃO: Estádio GILBERTO
MARCELINO (Branco)
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: MAR-
COS STOLANOVITCH E
MARCUS PEBRINA
LETRADOS: ANACLETO ELOI

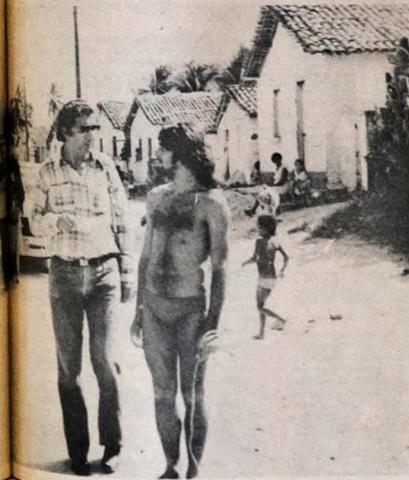


na, ou brasileira, sem essa de ela me comeu e foi embora. O movimento baiano ainda guardou ranços da província: enquanto divide águas ainda, enquanto é singular.

Jomard trabalha com números absurdos, como o infinito. Sua trilogia joãopeossense ("esperando João", "A Cidade dos Homens" e "Paraíba Masculina Feminina Neutra") indica o caminho do plural e de seu paradoxo. Terrivelmente ancorado em um espaço, gerador de múltiplas leituras.

PARAÍBA MASCILINA FEMININA NEUTRA não é o terceiro da trilogia: é o dois e meio - feliniano. De Fellini e felinos. É apenas o espelho de 1 e 2, em multiplicação infinita. Em mimisiss, que não é emmismicimento como poderia supor Mercurior.

(x) O autor é Prof. da UFPB, redigindo atualmente tese de doutoramento para a Universidade de LAVAL.



Jomar, etnólogo?

ANTONIO CADENGUE

I

Jomard Muniz de Brito mata aulas e vai ao cinema, seu laboratório antropológico. Sua "trilogia pessoense" é trabalho de etnólogo que faria Lévi Strauss escrever *Tropeços*. Aqui, apenas tentarei anotar idéias à margem das fitas.

II

Se no seu "Esperando João" Anadies esperam e esperam o Homem como uma terra passiva espera o germe da vida para fecunda-las, no filme *A Cidade dos Homens* eles são o centro da aldeia e formam o coração da comunidade (e todas suas atividades são valorizadas a partir dos seus agrupamentos).

III

Já em *Paraíba Masculina Feminina Neutra*, Jomard recenseia problemas de nossa experiência imediata, provocando um desvendamento do real sem desejos assertivos. Intui: arte sem pretensão a enquadramento científico, mas à ciência como geradora de múltiplos sentidos: conhecimento.

IV

A trilogia pessoense é uma ode à Mulher: seus temas indicam sua solidão, seu confinamento no espaço doméstico, sua falta de relações, seu impedimento de um viver feminino em comum.

Jomard toca em um problema escamoteado (talvez por não ser representativo da "luta maior") por boa parte da "intelligentzia" local: a divisão dos sexos afeta o sistema social e a cultura no seu conjunto.

V

Por ser João Pessoa um microcosmo onde o dualismo sexualizado se faz mais que patente (metáfora das terras brasileiras), torna-se um espaço significativo para um trabalho semi-antropológico. E é aqui que Jomard toma sua câmara/caneta e "comete" detectar e desvendar narrativas míticas e ideológicas para sua/nossa sobrevivência.

VI

Conceitos: masculino/feminino: paradigma de todos os dualismos. "O 'mundo'", a sociedade e a cultura que lhe

dá seus meios de existir e seu sentido não podem resultar a não ser das múltiplas relações entre elementos marcados, de um lado, pelo signo da masculinidade, e, de outro, elementos marcados pelo signo da feminilidade. Entretanto, a união dos dois princípios, fonte de vida e chave da lógica do vivente, fica vulnerável; liga, opondo; o que a fundamenta é, ao mesmo tempo, o que a debilita". BALANDIER, 1974).

Neutro: "Nem homem, nem mulher (...) em nossa mitologia o neutro é sentido como uma dessexualização (...) ou denotaria a vontade de não escolher entre os dois seres". (ROLAND BARTHES, 1974).

VII

O elemento neutro em Jomard e o equilíbrio da tensão entre o masculino e o feminino. E a conjugação do verbo ameaçar: E o existir problematizando os paradigmas político-sexuais, é a certeza de que a harmonia não lhes pertence. É a constante oposição. É a ambiguidade que constitui a própria natureza do ser humano, a associação íntima dos elementos machos e fêmeos, a dualidade na unidade, forças complementares e antitéticas. Pelas contradições e contradicções.

O neutro como desvio do padrão, como incesto, quebra de tabus. Situações homo-relacionais que questionam a conjugação das diferenças. O esperma derramado sem possibilidade de fecundação. Uma sociedade fecundada quando fecundada em democracia. Sem programas partidários paradigmáticos. Um universo social que não seja definido e construído por e para os homens, condenando-se as mulheres ao silêncio, à submissão, à loucura. Mas uma sociedade que se aspire ao conhecimento e reconhecimento de todas as suas entidades: seja feminina, masculina ou neutra.

VIII

Este artigo poderia ser chamado de impressionista. Pode. Digo mais: ele foi inspirado pelas imagens jomardianas de João Pessoa. Sua conjuração. É uma carta, talvez, dirigida aos possíveis antropólogos pessoenses, convidando-os a um passeio etnográfico (ou etnológico?) pela simbólica jomardiana; assim se daria melhor background aos que se equilibram por força do mediocrês nativo em linhas direitas (as linhas esquerdas nelas incluídas se enlham no mesmo padrão volver).

E viva os castratti que D. João VI importou sem aumentar a dívida externa. E viva Perequetê Fernandes Paulo Montenegro Autran das terras de Ze-Americo!

JOSE LOIZERO:

“Quando se chega aos 50, estamos curtidos e desengoados...”

• ENTREVISTA A JOSÉ MÁRIO

“CONSIDERO-ME UM HOMEM DE SORTE.”

Loizero, volta a pena os 50 anos de vida!
 1. Do meu ponto de vista, creio que valeu. Perceri os mais vitais caminhos do existencialismo, que era o que eu desejava inicialmente, enveredei em seguida pelos livros, outro velho sonho desde o tempo de menino. Por isso, considero-me um homem de sorte. Cheguei aos 50, fazendo sempre o que gosto de fazer. Trata-se obviamente de um privilégio.

2. *Por falar em vida, quantos dias de larvei?*

3. Saíste no Aeroporto Santos Dumont, de um velho avião do Líder Aéreo, nos primeiros dias de janeiro de 1981. Vim sorriente, na esperança de encontrar um amigo do “O Jornal”. Não trazia carta de apresentação, o dinheiro é novo estado, não tinha a menor idéia do que fosse a vida numa cidade grande, então Capital da República. A coisa que mais me chamou a atenção, nos primeiros momentos em Rio, foi a boa disposição das pessoas e a saúde que elas pareciam irradiar dos rostos corados, de modo geral alegres. Isso era bem diferente do meu povo: do povo que eu havia deixado para trás, na minha distante São Luís, mais precisamente subúrbio da Cambou do Mato, um vilarejo de casas pobres, político deslumbrado como o nosso, atuando negativamente sobre a população pobre. Os campos pertencem aos latifundiários que, de modo geral, são os próprios políticos e o que resta está dividido entre burguesia nacional e grupos multinacionais. Ao pobre, seja ele de que classe for, resta trabalhar, ganhar mal, comer sobras. Mas eu não pertenço ao grupo dos descepcionados. Eu acho que estou no time dos conscientizados, atuando para que as coisas melhorem. Meu campo de atuação é a literatura que hoje praticar. Não faço livros para falar de mim. Falo do que vejo acontecer ao meu redor, com os outros, com a sociedade inteira.

4. *Quando se chega aos 50, estamos curtidados e desengoados...*

5. *Quando se chega aos 50, estamos curtidados e desengoados desses anos todos de um sistema político deslumbrado como o nosso, atuando negativamente sobre a população pobre.*

6. *As lembranças de sua terra. Loizero, morram, foram esquecidas na cidade grande?*
 7. *As lembranças da minha terra, da distante São Luís da qual eu tanto gosto, não são doces e românticas como de muitos outros locais desconhecidos. Eu não posso esquecer a cidade e a vida que eu vivi lá, mas não do lar, por não ter a uma sensação econômica de continuar, tive de sair fora, pastar por aí, até me ficar nas pernas; tive de deixar amigos, sonhos de futuro, planos de meu go. Tudo isso foi bruscamente cortado, arrancado do chão. Mas essa monstruosidade não aconteceu apenas comigo. E, que é pior, continuei se registrando, e agora, agora, o Maranhão pertence ao projeto Carajás.*

8. *SE TIVESSE QUE RECOMPARAR (GOSTARIA DE SER REPORTER DE POLÍCIA OUTRA VEZ...)...*

9. *Se tivesse que recomparar por onde começaria?*

10. *Se fosse de recomparar, gostaria de ser repórter de polícia outra vez. Só que não gostaria de permanecer restrito naquela redação do grande jornal, com a sua matéria com os pobres e os ofendidos. Gostaria como repórter de polícia reinventado, de fazer a reportagem de polícia dos grandes grupos, dos que roubam bilhões sem que se ponha uma vista-*



Foto: Nivaldo de Sá

za policial na sua porta; dos que pantam e beldam com os delinquentes, que são delinquentes do povo, segundo a impunidade. Eu gostaria de ser o repórter de polícia do grande mundo, onde o dinheiro corre e corre sempre porque a dificuldade econômica é um “privilégio” dos desvalidos, segundo uma vez me dizia criticamente um certo deputado da antiga Arena. Esse deputado acaçava, como católico que se dizia ser, que o cidadão bem pobre tem uma grande vantagem na frente do rico; vai para o céu rapidamente, enquanto que o rico ainda tem de procurar aquele tal cemitério, segundo as histórias da Bíblia, para ver se o tal cemitério cabe no buraco da aquela.

11. *Se sente o “Udas Arrepentido”?*

12. *Eu não. Tenho a consciência, como intelectual, de ter feito ou não sempre pelos outros e não por mim. Aos 50 anos, como você sabe, eu não tenho a experiência que ganhei, os amigos que fiz e são muitos esses amigos, os livros que escrevi, que escrevi. Não acho, não chafurdei em função do vil metal. Não deixei de dizer o que queria, sempre em função das conquistas sociais, dos desvalidos que “vão para o céu”, conforme o deputado comunista, mas enquanto permanecem por aqui, não têm voz, não pesam na balança, não existem, são a dor, a dor, a dor. Tenho um pequeno problema que até hoje permanece e permanecerá enquanto viver eu; foi uma certa mágoa de mim mesmo, por não ter conseguido fazer a cabeça do meu vilho, que era pastor protestante nas horas vagas, que estava certo de achar-se de malas prontas para fazer a viagem do céu. Desde menino, embora fosse obrigado a frequentar a igreja presbiteriana (por meu pai), via aquela lavagem de cérebro a que ele era submetido pelo pastor titular e cada um ia submetendo o outro em particular, como grossa sacanagem. E é assim, ludibriando homens como meu pai, que os grandes senhores vão “ajustando”, as coisas segundo seus programas e disso trando previamente os proleitos onocentes. Enquanto os pobres “quiserem” ir pro céu, os ricos vão ficando por aqui mesmo, pela terra, que eles têm muito medo de voar sem vista.*

13. *“NO AMOR TAMBÉM TENHO SIDO BEM SUCEDIDO...”*

14. *Fale rápido sem pensar. Amor...*

7. *No amor, também não sido bem sucedido. De tudo o que tinha a dar de mim, sem nunca esperar por volta. Como só vou viver uma vez (ou estou vivendo) e obviamente não deixo ir para o céu, tive de tomar atitudes diante do problema amor; mesmo nos casos amorosos há o momento de seguir, para o desistir. Fiz minha opção, desquitando-me em 1974 e encontrando a companhia que me estimula, caminha comigo, não se deturpa pela torção da velhice sociedade de consumo, razão de tanta miséria que anda por aí.*

8. *Tenho quatro filhos - Luciane, Valdivia, José e André. São pessoas saudáveis, inteligentes e até bonitas, câmara do meu ponto de vista. Naturalmente, tiveram e estão tendo oportunidades que eu nunca tive. Vivem com filhos de um cara pobre, mas não tem algumas relações. Enfim, são jovens que estão ali quando a roda do mundo, com capacidade de fazer coisas, mas do, que alertados para as grandes doações que nos ameaçam: a) não saber falar; b) deixar de viver para si, para viver em função das bestieiras que muitos compram, com extremo sacrifício, a fim de tomar o espólio vital no apartamento.*

9. *SEXUALMENTE SOU UM HOMEM SECO?*

10. *Sexualmente sou um homem normal. Nunca fui dado a exageros, nem a limitações.*

11. *Preferiu acreditar na mulher e não me preocupou muito com a política do corpo. Preocupou-me sempre a política do estômago, principalmente quando penso nos meus conterrâneos do Nordeste. Foi lá imaginação a maior de um sertanejo em Picos na Flavia, 46 graus de calor na roca, pensando na política do corpo? Isso seria o mais nutrido engraçado. A política do corpo fica melhor nos que vivem com a corda frouxa ou que têm papai que dá carro no 2, a gasolina, a faculdade cara, a viagem à Europa e os 200 mil para que o filhote possa tomar sorvete no final da semana. Esse regime só faz com que a sertaneja de Picos não tenha tempo de pensar, sequer, que tem corpo. E ou não é?...*

12. *Problemas?*

13. *Acidentalmente sou os mesmos de qualquer cidadão que decide viver do que escreve. Não tenho empregos públicos, nem participo. Sento dentro da máquina de maná, levo vantagem para o futuro e o livro que a sustentam. Os autores e os livros que já escrevi são suficientes para provar o que digo. E este é o certo de que você acaba fazendo sempre. Desenvolvo meu trabalho com rigor e segurança. Sei exatamente o que fazer e fazendo e porque estou fazendo. Por isso, as opiniões em contrário, entram por um ouvido, saem pelo outro.*

14. *“NÃO FAÇO DIFERENÇA ENTRE O QUE ME FAZ ENALTECIDO E O QUE MATA COM A SUTILZEDA DO SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL VIGENTE...”*

15. *Mundo?*

16. *Acho que o mundo, com todas as suas misérias e incognitas, é um divócio sagrado maravilhoso. E vive à suprema maravilha. Morer é um erro biológico. Contribuir para a melhoria do mundo é o mais interessante imediatamente possível. Não se pode fazer nada, sem pela limitação de recursos, é simplesmente asqueroso. Eu não faço diferença entre a utilidade de a punhalada e o que mata com a sutilza do salário mínimo regional vigente.*

17. *As crianças do nosso país seguem e sofrem nas mesmas circunstâncias dos adultos. Só que elas se acabam muito rapidamente, por não conseguirem saber de onde vem a mão*

que as massacra. Hoje, no Brasil, há mais de 30 milhões de meninos abandonados. Não temos atualmente pequena parcela de crianças que pode levar os filhos toda semana a pedreira e temer a maioria que nunca levou o filho nem os dentes de leite, outro contraponto, que não sabe nem dos pais, dos parentes ou responsáveis. Mesmo assim o “ladrão” da sociedade tenta conviver com semelhante problema como se isso fosse uma coisa nada. Afinal, os homens públicos que enfrentam, são iguais aos de muitos outros países. Por isso, nada mais posso comentar, vou me contentar com tal explicação. Eu, em particular, não me contento com essa colocação. Por isso escrevi o *Infância dos Mortos*, por isso participo do filme *Infância dos Mortos* de Hector Babenco (diretor) contra o massacre dos meninos que moram nas ruas e o massacre do pólo que o Diabo amassou.

18. *A guerra, no mundo capitalista ocidental, tem o valor de válvula de escape para os sistemas, mas embora ligeiramente diferenciados, no fundo são os mesmos. Na América Latina, então, onde as guerras sempre acontecem, surdas ou declaradas, o que me novo vale a figura burlesca de Bunker e o caso das Malvinas. Os chefes da Junta Militar Argentina estavam preocupados em manter bem alta a sua contiguidade militarista; quantos soldados iam para a trincheira, isso não interessava, não contava. E como morrerem, estavam interessados em virar heróis da historiografia oficial de uma sistema que anteriormente havia sumido com mais de 6 milhões de vidas.*

19. *“NOSSA VIOLÊNCIA É SEMPRE POLÍTICA E É RARAMENTE PATOLÓGICA...”*

20. *A violência é gerada pelo salário mínimo, expresso material de um sistema econômico e político que não tem condições de ser humano. Por isso nossa violência é sempre política e raro patológica. O ladrão, é de modo geral o o jovem que, abalucado pela proposta de uma “vida melhor”, segundo os anúncios da televisão, vai roubar para ter o que jamais conseguiria, mesmo que esse sempre numa fábrica ou na construção civil, agora em maré baixa, não devemos esquecer, quando falamos de violência, o que pordestina da edificação de tantos prédios e leques bem bonitos, com certeza mora num buraco, no outro mais negro da favela. Pode haver violência maior do que essa para um homem, num mundo de televisão e rádio, e antes de tudo, de televisão, criando cachorro que come 2 quilos de carne por dia?*

21. *Politicamente eu sou um democrata. Por vocação. Detesto regimes de opressão, de autoritarismo. Só nas democracias temos condições de discutir francamente, de trocar ideias, de contribuir para que a sociedade se humanize.*

22. *Arte?*

23. *Acho que as artes são essenciais à vida humana. Através delas nos expressamos de maneira plena e até premonitória. E esse lado algo fortuito, meio submerso, que termina com o lado de toda um povo, brasileiro, o mundo antes de Picaso era muito menor. Amplio-se com sua obra, sua genialidade. Não sei se isso é verdade. Mas quis fazer, criando cachorro que come 2 quilos de carne por dia?*

24. *Politicamente eu sou um democrata. Por vocação. Detesto regimes de opressão, de autoritarismo. Só nas democracias temos condições de discutir francamente, de trocar ideias, de contribuir para que a sociedade se humanize.*

25. *Arte?*

26. *Acho que as artes são essenciais à vida humana. Através delas nos expressamos de maneira plena e até premonitória. E esse lado algo fortuito, meio submerso, que termina com o lado de toda um povo, brasileiro, o mundo antes de Picaso era muito menor. Amplio-se com sua obra, sua genialidade. Não sei se isso é verdade. Mas quis fazer, criando cachorro que come 2 quilos de carne por dia?*

27. *Eu me sinto satisfeito com o que faço. Não me sinto insatisfeito, nem lamentado, não sei as misérias grandes, mas que já falei acima.*

28. *Sou dedicado às minhas tarefas. Considero-me um tipo organizado. De tal forma que às vezes tenho uma certa tentação para “arrumar” o meu papai, porque ele não dá trabalho excessivas. Trabalho na elaboração dos meus livros como se trabalhasse na redação de um jornal. Encaro a coisa de forma profissional.*

29. *Mas como eu me sinto em relação ao trabalho e o lirismo, o idealismo romântico de seus personagens, nada tinham a ver com a violência de um mundo de Aracaju. Eu não sei. Até mesmo a *Infância dos Mortos* traziam essa marca de lirismo. O que aconteceu? Vou formular a pergunta!*

30. *Os meus personagens, mesmo os amargos e carentes, costumam ser mais como eu por isso mesmo. Irônicos. Nenhum homem, por mais imbecil que se torne, pode prescindir do senso comum dos lirismo. Eu não me considero uma pessoa muito diferente, mas um cara atento aos acontecimentos do meu tempo. Me alegro e sofro com eles, com suas consequências.*

"NÃO ME CONSIDERO TOTALMENTE DESPREZISTO PELA CRÍTICA LITERÁRIA."

Lauro, há críticos que não gostam da sua atual fase literária. Como você encara isto?
 R. Eu não me considero totalmente desprezido pela crítica literária. Há um bom número de críticos que têm feito considerações sobre meus escritos. O que não há são publicações que paguem os críticos para que eles desempenhem sua importante atividade. É claro que há muito crítico que não concorda com minha postura literária, o que eu também respeito.

Como se situa no quadro literário brasileiro. Onde a maioria dos autores idealizam, "curra" as situações. Você pelo que sei as viveu em grande parte, principalmente como repórter policial?

R. No quadro literário brasileiro eu me considero um autor que resolveu tomar caminho muito pessoal, após um aprendizado de 10 anos num tipo de literatura algo formal, neoclássica, que não relevo. Entre os anos de 1968 - quando fiz minha estreia - e os anos de 1982, quando dei essa primeira fase literária por encerrada, aprendi bastante sobre o fazer literário. Devo isso, em grande parte, a um bom amigo e crítico literário, além de ficcionista de primeira linha, Assis Brasil. Minha ficção, a partir do livro *Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia*, decore da minha experiência pessoal no submundo de uma grande cidade. Eu não escrevi simplesmente sobre delinquentes: como repórter de polícia eu convivi

com eles; frequentei os mesmos antros. Gosto de escrever sobre o que conheço. Sinto-me bem compondo um livro sobre pessoas com as quais convivi.

"A EXPERIÊNCIA DO JORNAL DO ESCRITOR FOI EXTREMAMENTE VÁLIDA..."

E por falar em jornal, o que ficou em você do Jornal do Escritor, o "amado" JE de todos nós?

R. A experiência do jornal do Escritor fundada em 1968 foi extremamente válida. Como você bem sabe, investi tudo o que tinha na época e até alguns dinheiros que foram tomados por empréstimo. O objetivo do jornal era a fundação do Sindicato dos Escritores, segundo uma proposta histórica do grande brasileiro Astrojildo Pereira. O Sindicato está aí.

Vivo o ativo, esperando que o autor brasileiro se manque e entenda por fim uma coisinha simples: ou ele apoia seu sindicato ou ele (autor) jamais sairá do lugar, na base da luta individual e até mesmo da troca de favores entre escritor-editor. O Sindicato visa profissionalizar essa relação, sem radicalizar. Sou contra os radicalismos.

E o cinema? O que sobrou de experiências em roteiro de Lúcio Flávio, Pixote e outros filmes?
 R. O cinema para mim, foi obra do acaso. Minha relação começou, neste setor, quando participei da elaboração do roteiro sobre o livro *Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia*. O diretor Hector Babenco participou do trabalho comigo. Eu achei interessante. Depois

parti para um segundo roteiro, desta vez com a colaboração de Milton Azeiteiro Júnior, meu amigo e companheiro até hoje. Daí em diante integrei equipes de roteiristas em várias realizações. Mas, após alguns anos, passei a trabalhar sozinho, embora seja a favor da atividade conjunta de roteiristas, desde que isso aconteça por etapas. Entre os filmes mais badalados que já ajudei a escrever, estão, além de *Lúcio Flávio, Pixote, Passageiro da Agonia, O Coço Cláudio, Amor Bandido, Os Amores da Pantera*, etc. Minha experiência no teatro não tem sido das mais significativas. Sou autor de um texto encenado no Teatro Opinião, intitulado *O Dia da Caca* e tenho outros dois textos inéditos. Um de chama *"Casamento por Temporada"*. É uma comédia.

"ADORO CONVERSAR COM OS JOVENS, PRINCIPALMENTE AQUELES QUE SÃO CONSIDERADOS DESINTERESSANTES, INDIFFERENTES, ALHEIOS AO QUE ESTÁ ACONTECENDO..."

Agora, você é o conferencista, o especialista, como diz o Assis Brasil, em temas nacionais, criminalidade, cinema, etc. Não se ofenda com a pergunta: isso lhe satisfaz?
 R. O tipo de literatura que eu faço me leva forçosamente a dialogar com o público, principalmente com os jovens. Frequentemente sou convocado para palestras e às vezes são tantas que tenho de limitar, com muita pena. Adoro conversar com os jovens; principalmente aqueles que são considerados desinte-

ressantes, indiferentes, alheios ao que está acontecendo... De modo geral falo de violência, do jornalismo policial, do cinema, da miséria político-social em que vivemos. O contato direto com o público para mim é importante. Me ajuda a estar permanentemente a par do que eu chamaria de "consciência coletiva". Quando se sabe o que pensa o moço, automaticamente sabemos do resto.

"... CHEGAI A NÃO TEMER O LEÃO E O LEÃO VÓS TEMERA, DIZEI A DOR, QUE SEJAS UM PRAZER E ELA SE TORNARÁ UM PRAZER, ATÉ MAIS QUE UM PRAZER... UMA FELICIDADE"

(20º AXIOMA DE ELIFHAS LEVI)
É o fim, Lauro, que pensa disto? Sei que não perdeu o lado místico, o compromisso, que para uns parece ser o trágico, mas que para nós espiritualista, não é nada mais do que o começo?... Não é justo falar nele, já que a experiência, a existência, parece nos conduzir, a todos, para um encontro na "PONTE SEM A CÔ" - e eu acrescento, "SEM PONTE".

R. O homem é o combecimento, viajando na inescravável direção do imaginário, do impossível, que será possível um dia. Nesse momento, ao refletir sobre isso, eu me sinto algo místico. Saber que farei a viagem definitiva assustame e me encanta. Será que vou ter noção do fantástico mergulho ou tudo não passará de mera criação literária? Esses pensamentos me ocupam. Sinto-me desafiado por eles. Pensando nisso escrevi o 20º Axioma.

DOIS POEMAS DE DIRCEU QUINTA ILHA

ESCRITURA DEFINITIVA

*Fincara com sangue as vigas.
 Do Ofício de Notas restava mastigar palavras:*

- Traslado Outorgante Outorgado.

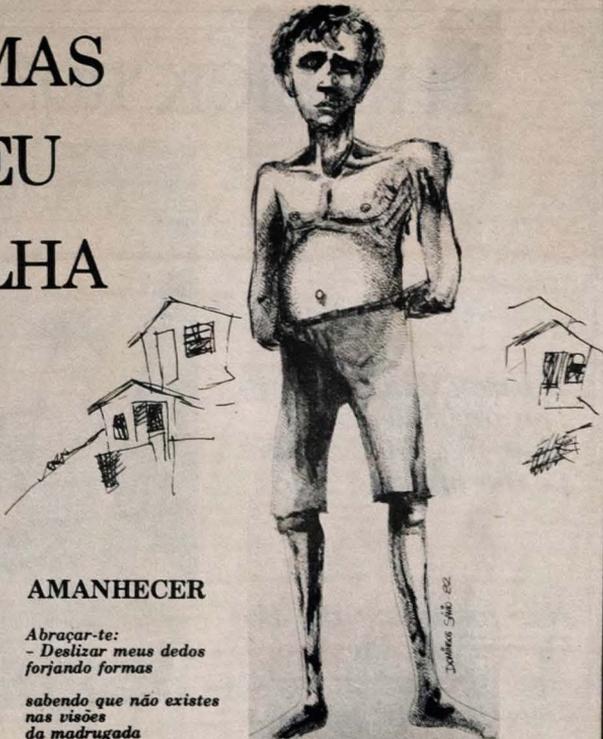
Agora o habitante mora no Morro da Cruz - paredes de céu azul, estrelas feito velário.

Habite-se a casa desabitada.

AMANHECER

Abracar-te: - Deslizar meus dedos forjando formas

sabendo que não existes nas visões da madrugada



WILLIAM BLAKE:

Uma leitura intelectual

• JOÃO BATISTA BARBOSA DE BRITO

THE SICK ROSE

*O Rose, thou art sick.
The invisible worm
That flies in the night
In the howling storm*

*Has found out thy bed
Of crimson joy,
And his dark secret love
Does thy life destroy.*



William Blake

Criador de uma mitologia própria, William Blake (1757-1827), mais do que qualquer outro autor, oferece respaldo para aqueles que defendem os métodos indutivos de análise de texto, segundo os quais só se obtém a verdadeira interpretação com o conhecimento preliminar do contexto ideológico do autor. Em seu artigo "Point of View and Context in Blake's Songs" (in Bulletin of the New York Public Library, LXI, 1957) Robert F. Gleckner faz a defesa intransigente desse princípio, chegando a afirmar que cada poema "fora de seu contexto, significa muito menos do que Blake pretendia, correndo risco de ser destorcido para significar algo bem diferente do que o autor tinha em mente".

Sem entrar no mérito da questão sobre a adequação de métodos, este trabalho, partindo da hipótese de que a poesia lírica de Blake reflete o ideário expresso em sua obra narrativa, propõe-se a identificar um tema na obra deste autor, pela confrontação de duas de suas peças chave, a saber, "The Sick Rose" e "The Book of Thel".

Não resta dúvida de que a maior dificuldade para o leitor desavisado de Blake decorre da absoluta originalidade de uma mente criadora que recusou-se a aceitar qualquer sistema de pensamento que não o seu próprio. O que Los afirma sobre si mesmo em *The Four Zoas* é seguramente autobiográfico: "Eu devo criar um sistema, para não ser escravizado pelos sistemas dos outros". E que sistema de pensamento Blake criou? Ao nosso ver, nada ilustra melhor a essência da visão Blakiana do que a noção da Queda do Homem. (Aqui cabem, parênteses para lembrar que este autor não recebeu educação formal, a não ser como entalhador, e que foi leitor assistemático da Bíblia, Platão e Dante). Nos seus livros proféticos Blake renega o miterbíblico da Queda e cria o seu próprio mito da Divisão. O que teria existido no Passado, antes da Divisão (que é definida em termos históricos e psicológicos) seria Albion, ou o Homem Universal, que incluiria em seu âmbito o próprio Deus e o Universo. Movido pelo pecado original do egoísmo, esse Homem Universal teria se dividido em partes distintas (exemplos: o corpo e a alma, o masculino e o feminino, o humano e o divino, a consciência e a natureza, a virtude e o pecado). No mundo dividido do Presente, distinguem-se, por exemplo, quatro estados diversos de ser: Eden (a fraternidade universal), Beulah (a inocência sem conflitos), Ge-

neration) (o sofrimento decorrente da experiência) e Uro (o egoísmo ego resultante da posição do racionalista). No futuro, o Homem deverá ser re-edificado por uma força redentora, a Energia, que Blake identifica com a imaginação criadora do poeta-profeta.

Portanto, só de forma muito indireta tem Blake influência da Bíblia, ou de qualquer outra obra da cultura universal. O que ele tem não foi muito, em relação a outros poetas) foi metamorfosado pela sua imaginação para encaixar-se dentro da sua visão mitológica do Universo, perdendo todas as características originais. Para um poeta alusivo, como T. S. Eliot, por exemplo, tal procedimento constitui uma falha lamentável que pode acusar a Blake a categoria de Egocêntrico, mas jamais a de Clássico no sentido em que um Dante o é. Vide: *The Sacred Wood*, 1920).

Foi essa "qualidade primitiva de sua singularidade" (a expressão é de W. M. Rossetti em *The Poetical Works of William Blake*, 1874), não só como poeta mas também como homem, que fez com que parte dos seus contemporâneos o tenha considerado como definitivamente louco. Definindo-se como visionário, Blake assegurava não ser o autor de seus livros, mas um mero "meio" através do qual a mensagem divina se transmitia, além de afirmar ter mantido conversação com Sócrates e Cristo. Henry Crabbe Robinson, que o conheceu de perto, escreveu sobre ele em seu *Reminiscences* (1829): "não há nenhuma dúvida de que esse pobre homem era louco, mas há algo em sua loucura que me interessa mais do que a sanidade de um Byron ou Walter Scott".

Naturalmente essa singularidade de visão é responsável pela formulação de um linguagem ideossincrática, pouco compreensível fora do contexto a que pertence. Isso é particularmente verdadeiro no que se refere ao léxico de cunho religioso, que, em Blake, nunca é usado em sentido ortodoxo: um termo como "anjo", bastante frequente neste poeta, possui sempre sentido diverso, e algumas vezes até oposto, ao tradicional. Como ilustração, observem-se as implicações semânticas da palavra "Deus" em um dos seus *Provérbios do Inferno*: "O orgulho do pavão: é a glória de Deus; a lascívia do bode é a generosidade de Deus; a ira do leão é sabedoria de Deus; a nudez da mulher é a obra de Deus".

A fase inicial da produção poética de Blake está

marcada pela existência de duas visões opostas: a visão da inocência e a visão da experiência, que mais tarde seriam, respectivamente desenvolvidas para o seu *Beulah* e *Generation* já mencionadas. Em *Songs of Innocence* Blake escreve pelos olhos de uma criança que só é capaz de ver o lado "benéfico" do Universo; em *Songs of Experience* ele passa a escrever como o Bardo amadurecido que conhece tão bem o cordeiro ("Lamb") quanto o tigre ("The tyger"). Nas suas obras posteriores (*The Marriage of Heaven and Hell*, *Milton*, *Jerusalem*) Blake tentaria uma síntese dessas duas visões, ou, como ele as chama, "estados contrários da alma humana", em uma forma de inocência consciente, bastante difícil de ser conceituada racionalmente.

Além disso, como tem sido notado pelos críticos, nada é mais abominado por Blake do que a racionalidade. Esta, como já visto, ele associa ao egoísmo e a coloca no nível de Uro, o Inferno de sua mitologia pessoal. Todo o seu ideal, mesmo o que não é considerado tecnicamente como poesia, está expresso em *metáforas*, nunca em *conceitos*. "The Sick Rose", que aqui nos propomos a analisar, faz parte de suas *Canções da Experiência*. O primeiro fato a notar-se nesse poema é, naturalmente, a multiplicidade de interpretações que ele permite, malgrado (ou por causa de?) a sua brevidade e singeleza. A rosa enferma que tem seu leito rubro descoberto pelo verme invisível que mora na noite, pode ser simbólica de um número considerável de coisas. Talvez a primeira idéia que ocorra a quem o lê pela primeira vez, seja a de que o poema-significa exatamente o que ele diz de forma literal, ou seja, uma flor é atacada por um inseto noturno, e morre.

Mas é a linguagem essencialmente motivada que nos leva a procurar um sentido simbólico para o poema. Observe-se, por exemplo, como Blake o inicia com uma interjeição indicativa de lamentação ("O") sugerindo piedade pelo que está acontecendo a flor, que, por sua vez é tratada pessoalmente (o pronome "thou" e letra maiúscula), com claro envolvimento emocional por parte do narrador. Esse simbolismo se reforça com o termo "sick"/"enferma" aplicado à rosa, que tem sua vida destruída pelo amor ("love") do verme. Veja-se também o número de termos negativos associados ao verme: "invisible", "howling", "dark", em oposição a um termo como "joy" (alegria) referido à rosa.

Tudo isso implicando uma relação vítima-algoz onde ficam enfatizadas, de um lado a fragilidade da rosa, e do outro, a agressividade destruidora do verme.

Evidentemente o dualismo semântico contido no par "rose/worm" ("rosa/verme") tende a conduzir às universais dicotomias metafísicas de tipo "Bem e Mal, a Vida e a Morte, a Verdade e a Mentira, e nesse nível, o poema pode muito bem estar representando, para uma mentalidade religiosa, a destruição dos valores divinos pelas forças do mal, como pode, para quem assim o desejar, ser uma representação da decadência da beleza física, corrompida pelo processo degenerativo da Natureza.

O que sugerimos aqui é uma leitura de "The Sick Rose", à luz de *The Book of Thel*, um dos poemas narrativos de Blake, confeccionado (isto é escrito e entalhado) durante a produção de *The Songs of Innocence and of Experience*.

Thel é a filha mais jovem do anjo Seraphim que habita o vale encantado de Har. Mas ao contrário do restante dos seres do vale, a filha da Beleza ("the daughter of Beauty"), como Thel também é chamada, não é feliz pois tem consciência de que, embora hoje belo e saudável, um dia seu corpo definhará e será finalmente abatido pelo frio da morte. E Thel lamenta-se para si mesma e para todos os seres vivos que deverão decair: "Why fades the lotus of the water?"

Ouvindo os seus lamentos, o Lírio do vale corre em seu socorro e aconselha-o que consulte a Nuvem. Do céu desce a Nuvem e, questionada por Thel, explica-lhe o processo natural que transforma o orvalho em nuvem e a nuvem de novo em orvalho, de tal modo que a existência da nuvem não seria inútil, pois a sua função seria a de alimentar todas as flores. Não convencida pela argumentação da Nuvem, Thel alega que ela própria não tem função na Natureza já que depois de morta ela terá vivido apenas para ser o alimento dos vermes ("food of worm") que comerão a sua carne na terra. Assim a Nuvem aconselha que Thel interogue o próprio verme.

Mas o verme que sobe da terra, chamado por Thel, é diminuto, frágil, indefeso, e chora: Thel o vê como "an infant wrapped in the Lilly's leaf" (uma criança envolta numa folha de Lírio). Quem acode ao choro do verme: criança é a Argila-me, que

explica a Thel que mesmo os seres mais inferiores, como a terra e o verme, são amados de Deus. Aparentemente convencida, Thel então aceita o convite de Argila para descer ao sub-mundo dos vermes lá combeber "a land of sorrows and of tears where never smile was seen" (uma terra de dores e lágrimas onde jamais o sorriso foi visto).

Por essa terra desconhecida ("land unknown") Thel vagueia, ouvindo o choro de seus habitantes, até deparar-se com o seu próprio túmulo, de onde uma voz lastimosa lança perguntas ainda mais terríveis que as suas: "Why cannot the Ear be closed to its own destruction?" (Por que não pode o Ouvido fechar-se à sua própria destruição?), com o que Thel estremece e foge de volta aos vales de Har. As perguntas formuladas por essa voz tumular (que obviamente identifica-se com a voz da própria Thel) referem-se, cada uma delas, aos sentidos humanos ("Ear", "Eye", "Tongue", "Nostril", "flesh") implicando que são as experiências sensoriais (e sexuais, como "flesh" sugere) que degeneram o corpo e o conduzem ao submundo da Argila.

A estória de Thel é claramente a estória da mente imatura que tenta dar o primeiro passo de "iniciação" nos fatos da vida e, frágil, recua perplexa ao seu paraíso infantil por não suportar o primeiro choque. Tematicamente este poema seria intermedário entre a visão da inocência e a da Experiência. Ao nosso ver, *The Book of Thel* está na raiz da criação de "The Sick Rose", que o segue, não apenas no tempo, mas também no desenvolvimento temático.

A Rosa seria, neste sentido, representativa da Inocência ou, concretamente, de uma pessoa sem "experiência" (aos termos *inocência* e *experiência* estamos atribuindo o sentido blakiano) que, por circunstâncias que não são relevantes, no caso, inicia-se na vida sexual. A esse propósito chamamos a atenção para os termos do poema, sugestivos da relação amorosa: "night/noite", "bed/cama", "crimson/caermesim" e "love/amor". Note-se que a enfermidade da rosa, embora mencionada no primeiro verso do poema, não precede o ataque do verme, mas ao contrário, é conse-

quência dele. A idéia de que o amor mata advém diretamente de *The Book of Thel*, o que Thel descobre no submundo da Argila é que a causa da decadência física e da morte está intrinsecamente relacionada com o uso dos sentidos e do sexo. Recuando da experiência do corpo para o seu parâmetro utópico, Thel define-se como uma "rosa" que resguardou-se de ser atacada pelo verme destrutivo do amor.

As diferenças evidentes entre os dois poemas explicam-se pelo fato de que eles representam, individualmente, dois momentos diferentes (embora bastante próximos no tempo) dentro do processo da iniciação: com Thel nós temos o primeiríssimo contato, com o conseqüente repulso a ela, com a perda do processo já em andamento. Por isso é que a enfermidade da quala é meramente espiritual, enquanto que a desta é física antes de tudo, embora, que além disso, também psicológica.

Outro fato que explica as diferenças entre os poemas, está preso a uma questão técnica de estrutura; um é poema dramático-narrativo, o outro, lírico. Assim, assumindo a objetividade do drama Blake nos transmite em *The Book of Thel*, os vários "pontos de vista" dos vários personagens: observa-se como o verme aqui é tão vítima do processo criador-destruidor da Natureza quanto a própria Thel. Ao passo que em "The Sick Rose" o ser lírico do poeta que "fala", é, de certo ponto, sente pela rosa. Esse é o único, naturalmente limitado em seu "ponto de vista", toma o partido da protagonista; daí a natureza maligna que é impingida ao verme (cujo amor é descrito como "dark/escuro") e a qualidade de visão solitária que é atribuída a rosa.

Em um autor tão coerente com sua personalíssima cosmogonia como Blake, evidentemente não é de estranhar que textos se inter-explicuem: o que interessa frisar aqui, como elo desigual entre os dois textos discutidos, é a visão do amor que ambos veiculam, um amor que é força corrosiva e portadora da morte. Considere-se, neste sentido, o peso semântico da palavra "sick/enferma" no contexto metafórico de "The Sick Rose". Essa visão mais comum na fase inicial dos *Poetical Sketches*, seria cedo abandonada para dar lugar a uma outra, diametralmente oposta, que faria, por exemplo, Wolf Mankowitz (*Politics and Letters*, 1947) comparar Blake a D. H. Lawrence.



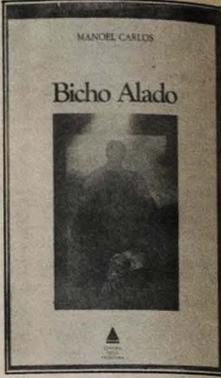
Lançamentos da Nova Fronteira

Paradoxos e Possibilidades, de Celso Lafer - Celso Lafer é o nosso cientista político de maior inquirição filosófica. Autor de importante estudos que tratam do papel do judeu na cultura, Celso Lafer vem produzindo uma obra crítica, eclética, inteiramente comprometida com os princípios da democracia liberal. Aluno de Hannah Arendt quando fez o seu curso de pós-graduação na Universidade de Cornell (EUA), onde obteve em 1970 o seu grau de doutor, Celso é autor de *O sistema político brasileiro*, *Comércio e relações internacionais*, *Hannah Arendt - Pensamento, Persuasão, e Poder*, entre outros.

Paradoxos e Possibilidades, composto de estudos elaborados entre 1977 e 1981, tem como preocupação central examinar a vida internacional a partir de uma perspectiva brasileira, procurando sondar o destino do Brasil e de seu povo perante o desafio das relações internacionais, numa era assinalada pela reestruturação da ordem mundial. Neste livro criterioso, dividido em quatro partes, elegante ao nível da linguagem e da colocação dos problemas, Celso Lafer nos dá mais uma vez um retrato e uma análise da conjuntura brasileira e internacional do momento, e reafirma sua crença no "papel da razão, do diálogo e da moderação como instrumentos específicos e válidos da cultura e da condição humana numa sociedade democrática, mesmo numa era de grandes violências e injustiças".

A Casa da Paixão, de Nelida Piñon - Nelida Piñon, natural do Rio de Janeiro, nasceu para a literatura brasileira em 1961, ano em que publicou *Guia-Mapa de Gabriel Arcaño*, romance brilhante e polémico, recebido, na época, com entusiasmo pela crítica. Desde então, ao longo de vinte anos de trabalho ininterrupto, dedicou-se a escrever. Publicou *A Força do Destino*, *Tebas do Meu Coração*, *O Calor das Coisas*, entre outros. Sua obra vem merecendo muitos estudos e polémicas no Brasil e no exterior. Nelida hoje é também a voz mais autorizada de neste país a falar sobre os deveres e os direitos do criador literário.

Ricardo Ramos, na apresentação de *A Casa da Paixão*, escre-



REGISTRO

veu: "Quando este livro foi lançado, ainda não estávamos afeitos ao erotismo na literatura". E mais adiante: "A Casa da Paixão" merece, nesta sua reedição de agora, que a si mesmos com mais precisão. Se a novela brasileira não vem tendo ultimamente a repressão do romance ou do conto, é inegável que alcançou, de Machado de Assis a Osman Lins, passando por Lima Barreto, Marques Rebelo ou Guimarães Rosa, momentos de admirável plenitude. Em termos contemporâneos, este livro de Nelida Piñon continua a altíssima linhagem. E se inscreve entre as nossas grandes peças do gênero.

Nelida Piñon é uma escritora que faz lembrar, no bom sentido, aquela história de "onde estiver o seu tesouro, aí estará o seu coração". Seu coração palpita nos livros que escreve, mas ela é também servida por um cérebro lúcido e afiado. *A Casa da Paixão*, é um dos livros mais originais de bem escritos do seu tempo.

A Sibila, Agustina Bessa Luis - Com 27 livros publicados, Agustina Bessa Luis é considerada a mais importante escritora portuguesa da atualidade. Seu primeiro livro, *Mundo Fechado*, foi editado em 1948. A ele seguiu-se *Os super-homens* (1950) e *Contos impopulares* (1951/63). Além de ficcionista, Agustina é também autora de biografias: uma de Flor Bala Espanca (1979), poeta e de certa forma precursora do feminismo em Portugal no início do século, e agora a do Marquês de Pombal. O jornalista português José Alberto Braga, comentando o estilo de Agustina, escreveu: "Vamos supor uma grande alquimia literária a que inclua a obsessão de Joyce, a procura do tempo perdido de Proust e, ainda, a predileção pelas grandes paixões, à la Camilo Castelo Branco, e teremos, por aproximação, o estilo de Agustina Bessa Luis".

Foi com *A Sibila*, publicado em

1954 que Agustina Bessa Luis despontou realmente na cena literária portuguesa. O simples aparecimento deste livro, duas vezes premiado, suscitou, e agora editado no Brasil pela Nova Fronteira, "deslocou o centro da atração literária", recorda o escritor português Eduardo Lourenço. A sua obra impôs-se como algo inteiramente à parte das escolas e tendências que, ao surgir, dominavam a literatura portuguesa: o neorealismo dos anos 40, de Fernando Namora e mestre, e o existencialismo dos anos 50, cujo representante maior é Vergílio Ferreira.

Hipertensão Arterial: O Inimigo Silencioso, de Mauro Muniz - Mauro de Freitas Muniz nasceu no Rio de Janeiro em 1921. Formou-se na Escola de Medicina em 1946. Possui quase uma centena de artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras. Trabalhou nos Estados Unidos e no México. Fundou o Instituto Brasileiro de Cardiologia, do qual é diretor até hoje. Está trabalhando num livro novo, a ser editado pela Nova Fronteira, sob o título *Em busca da felicidade*. E autor de *Você é o seu coração*, hoje ponto de referência essencial não só para quem já sofre ou sofre de alguma doença cardíaca, mas também para quem quer evitá-la.

Agora, com **Hipertensão arterial: o inimigo silencioso**, Mauro Muniz volta à carga para denunciar, analisar e prevenir um dos males mais comuns e mais fatais entre os que atingem o homem moderno. Escrito com a mesma simplicidade de seu livro anterior, **Hipertensão arterial: o inimigo silencioso** apresenta uma exposição detalhada das causas da hipertensão e todas as suas consequências. Trata-se de leitura indispensável a quem, como o próprio Mauro Muniz afirma, vive por conta da população de uma grande cidade sofrem desse mal e metade desses hipertensos sequer suspeita de sua existência...

Um Engano de Maigret, de

Georges Simenon - Simenon, romancista belga, nasceu em Liège, a 12 de fevereiro de 1903. Foi repórter e escreveu, só entre 1931 e 1952, nada menos que 125 romances em que o famoso *Comissário Maigret* figura como personagem principal. André Gide, que no fim de sua vida, estava escrevendo um estudo sobre a obra de ficção de Simenon, disse que ele era "talvez o maior" romancista da França Contemporânea. O personagem Maigret criado em 1929, tornou-se conhecido no mundo inteiro. Georges Simenon, que há alguns anos deixou de escrever romances, desforrou-se do silêncio, e escreveu recentemente suas *Memórias Inúteis*.

Os personagens de Simenon são quase sempre seres humanos como quaisquer outros. Suas vidas transcorrem "normalmente" até que de repente algo sai, violenta e inesperadamente, fora da rotina. Tanto em seus livros da série policial - de que este *Um Engano de Maigret* é excelente exemplo - quanto nos não policiais, o que Simenon busca é, essencialmente, escrever o romance do homem nu.

Claude Roy escreveu de Simenon: "é um psicólogo, um policial de alma". Declarou-se certa vez influenciado por Gogol e Dostoiévsky. E acrescentou: "A maioria dos meus romances mostra o que acontece em torno de um personagem". Os demais são sempre vistos por ele. O Comissário Maigret - antítese de todos os modelos de detetives brilhantes -, para dar conta de sua missão, nunca se veste de atributos sobre-humanos a embasbacar comparsas e adversários. Ao contrário, seu comportamento chega a ser chocante pela simplicidade, pela discreção com que penetra nas situações e as esclarece sem qualquer esforço de raciocínio dedutivo.

Bicho Alado, de Manoel Carlos - Manoel Carlos nasceu em São Paulo no dia 14 de março de 1933. Foi ator de teatro e de TV e até ganhou prêmios nessa profissão. Já em 1954 publicava poemas nos suplementos literários dos jornais paulistas *O Tempo* e *Correio Paulistano*. Seus primeiros poemas datam de 1948. Escreve para a televisão há mais de 30 anos: musicais, teatros, novelas, programas hu-

morísticos, jornalismo e parte técnica. É autor da novela *Bala Comigo*, que alcançou grande sucesso, inclusive no exterior. Está escrevendo o roteiro de *Quarup* - de Antonio Callado - para o cinema.

O título *Bicho Alado* foi extraído de um verso dos sonetos do camaleão: "Salta sobre o tambor o bicho alado". O livro estava pronto desde 1962, mas o autor foi conservando o nome e substituindo os poemas. No livro atual, restam poemas de 1958 (um deles), passando por todos esses anos (nem todos representados, claro), terminando com poemas destes cinco últimos anos. O livro é prefaciado por Roberto Schwartz e Bento Prado Jr. Na apresentação de *Bicho Alado*, Rubens Rodrigues Torres Filho escreveu: "Iluminou-se a cena: a poesia de Manoel Carlos, clássica há mais de duas décadas para um pequeno círculo de amigos, salta de seus esconderijos e aparece agora, nova em folha, de cara para o leitor. Lá-la em seu desenho de conjunto, desde o luto roçado dos sonetos da primeira fase até a dicção declarada do verso livre de agora, é ver urdir-se nas imagens que se adensam, nos fundos falsos que se multiplicam, os fios de uma mesma continuidade".

Lançamentos da Memóramentos

O Balardo, de Piero Chiara. Anselmo Bordigoni é um homem com uma gordura excessiva, de uma ingenuidade fora do comum e de um talento incrível para a música. Professor da escola da vila, dava aulas de música em casa e passava grande parte do dia a pescar. Anselmo Bordigoni não discutia nunca nada. Não era facista, porque não entendia de política e não tinha grandes pretensões econômicas. Queria apenas viver sua vida, confortavelmente e sem problemas.

Um dos fatos mais desastrosos em sua vida, foi sua entrada na orquestra local que viajava pela redezade, tocando em bailinhos. Como, por vezes, era difícil voltar à casa, principalmente no inverno, o grupo dormia em algum albergue. Cansado, Bordigoni queria apenas descansar e não se incomodava de dividir a cama de casal que sempre lhe cabia - tão grande era seu físico -



com Persischetti, o Ginetra. Bordigoni deitava-se e dormia imediatamente. Acordava, tomava seu café e não reparava nas piadinhas dos amigos.

As piadas foram tomando tal vulto, mas Bordigoni não percebia. Suas três filhas, todas solteiras, começaram a se sentir sem futuro por causa da má fama adquirida pelo pai. Assim, resolvem aumentarem tanto que o músico acabou sendo preso e acusado de prática de má conduta moral, sendo exilado para um outro lugarejo. Bordigoni não se exaltou, não se defendeu. Aceitou a injustiça e partiu para Altavilla. Aí passou um exílio de 3 anos, sossegado, fazendo alguns amigos e satisfeito com o tipo de vida que levava.

Seu enorme talento musical chamou a atenção e ele, após ser libertado, resolveu ficar na cidade, desta vez como maestro da banda local, que ficou famosa, tocando suas músicas.

Quando os aliados entraram em Altavilla, Bordigoni ficou nas "mãos" do coronel Scheffington que resolveu levá-lo junto com as tropas, tocando em todas as cidades que passavam. Assim começou uma nova etapa em sua vida.



sobre o autor.

Piero Chiara, nasceu em Luino em 1913, mas sua família era siciliana. Estudou em colégio religioso e por motivos políticos teve que se refugiar na Suíça, antes da guerra. Lecionou letras e filosofia no Liceu Italiano de Zug. Após a guerra retornou à Itália. Vários de seus livros foram premiados, inclusive "O Balardo".

A Arma da Nova Máquina, de Tracy Kidder - Tom West é um engenheiro brilhante ligado ao mundo dos computadores. Está passando um fim-de-semana com dois amigos, um físico e um psicólogo. Ele está inquieto, e isso não escapa ao psicólogo que quer saber - Descobre, então, que a agitação toda deve-se ao fato de que, na semana seguinte, West estará dirigindo um novo projeto para a construção e um supermini-computador. O ano é 1978. Massachusetts; no meio de uma floresta, por onde passa a rodovia 495, existe um grande edifício com todas as características de um edifício comercial. O movimento de carros ali é intenso. Mais adiante uma outra construção, muito estranha, com uma bandeira americana tramulando em um mastro próximo. O esquema de segurança é extremamente rigoroso, ninguém consegue



entrar nos laboratórios da Data General Corporation de Westborough sem ser identificado. Tom West dirige e para o laboratório de computação, e convocando um grupo de jovens engenheiros, a maioria recém saída da universidade, forma o grupo ECLIPSE, que deverá projetar e construir em tempo recorde o Projeto Águia - um supermini-computador de 32-bits.

Segundo a definição de Tom West, a equipe trabalhou "voando de cabeça para baixo". Todos chegavam, às vezes, muito antes da hora para serem os primeiros a começar o trabalho, enquanto outros, esgotados, iam para casa no meio do dia, incapazes de suportar o ritmo e a tensão.

O AUTOR E A OBRA

Em 1979, Tracy Kidder desceu ao laboratório subterrâneo da Data General para acompanhar de perto a equipe de engenheiros que iniciavam o projeto Águia. Nenhum nome foi alterado, nenhum ponto controlado, tudo foi ocultado. Tudo o que está escrito realmente aconteceu.

Tracy Kidder estudou em Andover e Harvard, serviu no Vietnã e atualmente dedica-se à literatura. É autor de vários artigos publicados no *Atlantic*, bem como no livro *The Road to Yuba City*.

NOVOS

• POEMAS DE MARTINHO RAMALHO DE MELO

TARDE

Nesta tarde inapudavelmente terra se parel para pensar.

Vivo tardes n. balozas das ancor dos anos e a pensar na curvura.

SUBCONSCIENTE

Há dias sem memória perdidos na imensidão das eras reflexos de amnésia momentânea que surgem da obra do inconsciente.



ÂNSIA

De manhã o desejo desperta por trás do pano macio intimo ansiando uma abertura moça.

POEMA DA NATUREZA

A natureza mantém a performance quando amanehecem na vida suave e tranqüila do campo; a natureza é monstruosa quando despertamos com a poluição causada pelo homem progresso. A natureza me irrita.

Quando sonho igualdades observando as diferenças frequentes. A natureza me alivia da trombose cotidiana destes eternos dias.

DOMINGOS - 84

POEMAS DE ARCHIDY PICADO

O POLVO

Num mar de chumbo
Me movo com um polvo
De ventosas metálicas
De olhos de translúcido vidro

Contemplo ao meu redor
mil criaturas invertebradas
Que me cercam e me devoram
Levemente
Sem significação nenhuma

Gesticulam e murmuram
Falsas promessas

De repente
Dilaceram-me os membros
Bebem meu sangue
E me transformam
Num imenso mar de ossos
a rolar pelas praias do mundo

Agora
Tornei-me sólido como uma rocha
Embora coberto de musgo
De sargaço, de lama e lodo
Não serei mais desgastado pelo vento
Nem pelas tempestades do tempo.

A MOSCA

Um minúsculo ponto se destaca
As asas da mosca de prata não são de prata
Mas do mais puro aço

Neste devastado espaço vazio
A mosca de prata permanece imóvel
Em sua transitória e inútil existência

Levaram-na ao calor de uma enorme fornalha
A mosca de prata se derrete neste momento
Sem que ninguém esboce o menor gesto

Apenas um ponto no espaço vazio
Mas não haverá prantos ou saudosas memórias
No lento funeral da mosca de prata.

O ERITRÓPTERO

Conduz o eritróptero
Em febril esforço
O tempo e o espaço
Em suas frágeis asas

Em movimento ondulado
O indócil eritróptero
Remove quebradiços gravetos

Através de inescrutáveis azaléias
O eritróptero digere
Diáfanos e movediços líquens

O eritróptero voa
Sobre iridescentes e caudalosas águas
Em miríficas e hábeis contrações

O incauto e lasso eritróptero
Em lânguida queda
Desaparece vertiginoso
Resplandente e em magna visão.

NA TERRA DO ESQUECIMENTO

Seres subterrâneos se arrastam
Em irracional e onívoro sentido

Não há permanência alguma
Nem monótonas recordações

Deformadas crisálidas
Com perfeitas e férteis sementes
Lançam pétulas de pálidos arrebates

Num longo verão de desacertos
Em almeçados e suplicantes prenúncios
Em úmidas e crepúsculares tardes
Inertes corpos cobertos de sangue
Jazem sobre lençóis de petúnias
Devorados pelo tempo em gelido silêncio.

Na terra do esquecimento
Vicejam e se aglutinam
Retorcidas raízes em completo abandono.

